



CONSERVATÓRIO SUPERIOR DE MÚSICA DE GAIA

**MESTRADO EM ENSINO DE MÚSICA
ESPECIALIDADE EM MÚSICA DE CONJUNTO**

Francisco Manuel Faria Reis

**EXECUÇÃO MUSICAL E MOVIMENTO
ELEMENTOS DA TEORIA DO MOVIMENTO DE RUDOLF LABAN NO ENSINO DA
MÚSICA EM CLASSES DE CONJUNTO**

dezembro de 2019



CONSERVATÓRIO SUPERIOR DE MÚSICA DE GAIA

**MESTRADO EM ENSINO DE MÚSICA
ESPECIALIDADE EM MÚSICA DE CONJUNTO**

Francisco Manuel Faria Reis

**EXECUÇÃO MUSICAL E MOVIMENTO
ELEMENTOS DA TEORIA DO MOVIMENTO DE RUDOLF LABAN NO ENSINO DA
MÚSICA EM CLASSES DE CONJUNTO**

Relatório de Estágio de Prática Supervisionada
apresentado para obtenção do Grau de Mestre em
Ensino de Música, com a especialidade em Música de Conjunto

Trabalho realizado sob a orientação científica do

Professor Doutor Mário Mateus

dezembro de 2019



CONSERVATÓRIO SUPERIOR DE MÚSICA DE GAIA

**MESTRADO EM ENSINO DE MÚSICA
ESPECIALIDADE EM MÚSICA DE CONJUNTO**

Francisco Manuel Faria Reis

**EXECUÇÃO MUSICAL E MOVIMENTO
ELEMENTOS DA TEORIA DO MOVIMENTO DE RUDOLF LABAN NO ENSINO DA
MÚSICA EM CLASSES DE CONJUNTO**

DOCENTES:

Orientador Científico: Professor Doutor Mário Mateus

Orientador Pedagógico Cooperante: Professor Nuno Choupeiro



Conservatório Superior de Música de Gaia

Mestrado em Ensino de Música, especialidade em Música de Conjunto – Francisco Manuel Faria Reis

EXECUÇÃO MUSICAL E MOVIMENTO – ELEMENTOS DA TEORIA DO MOVIMENTO DE RUDOLF
LABAN NO ENSINO DA MÚSICA EM CLASSES DE CONJUNTO

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha esposa e aos meus filhos, pelo incansável apoio dado desde o início desta caminhada.

A música é o vínculo que une a vida do espírito à vida dos sentidos.

A melodia é a vida sensível da poesia.

Ludwig van Beethoven



AGRADECIMENTOS

- À minha família e amigos por todo o apoio dado, o qual me permitiu a realização deste trabalho de aprendizagem, consolidando conhecimentos e experiências.
- Ao Professor Doutor Mário Mateus por todo o apoio, partilha de conhecimento, conselhos e orientações dadas durante a realização deste trabalho.
- Ao Professor Nuno Choupeiro por todo o apoio dado nas aulas, profissionalismo, disponibilidade e amizade.
- A todos os alunos que fizeram parte deste PROGRAMA, pela sua participação ativa e empenho.
- Aos órgãos de gestão da Academia de Música de São João da Madeira, na pessoa do Diretor José Resende, pela oportunidade de estagiar na instituição.
- A todos os professores do Curso de Mestrado, do Conservatório Superior de Música de Gaia, por terem contribuído para o meu crescimento profissional e pessoal.
- A todo o pessoal não docente da Academia de Música de São João da Madeira e do Conservatório Superior de Música de Gaia, pela simpatia e colaboração ao longo deste trabalho.
- A todas as pessoas que direta, ou indiretamente, participaram neste trabalho.

A todos dirijo o meu mais sincero agradecimento.



RESUMO

O presente Relatório é parte integrante do Estágio Supervisionado, realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música - Especialização em Música de Conjunto - ministrado no Conservatório Superior de Música de Gaia, no ano letivo de 2018/2019.

Este documento integra um descritivo dessa intervenção pedagógica, estando nele contido, a fundamentação teórica do projeto de investigação que lhe esteve na base, a explicitação do quadro metodológico orientador da prática pedagógica e um descritivo dessa intervenção.

O racional que presidiu ao trabalho de estágio teve como tema central a identificação e aplicação de conceitos e exercícios retirados da obra de Rudolf Laban “Teoria do movimento”. Teve como ponto de apoio, exercícios propostos por este autor, a prática metódica do movimento e expressão corporal dos alunos ao serviço da execução musical, sua lógica estrutural e expressiva e aliança psicofísica.

Assim, na referida intervenção, usou-se uma gestualidade inspirada no sistema de Rudolf Laban, observando-se como esta pode influenciar a expressividade do som nas classes de conjunto, num contexto da realização de alguns exercícios propostos por Laban, através da exploração das afinidades entre estes exercícios e os elementos da expressão musical.

Identificados e analisados os resultados, concluímos, ainda que provisoriamente, que a nossa proposta didática teve efeitos positivos no desempenho e compreensão da música como linguagem expressiva, tanto a nível individual como coletivo por parte dos alunos integrantes do quinteto de sopros que serviu de apoio à realização do estágio supervisionado.

A realização do Estágio e a redação do relatório seguiu ainda as orientações metodológicas preconizadas por Legendre (2005) no seu modelo de Relação Pedagógica (RP) e a estratégia formativa orientou-se pelo conceito Investigação-ação. Ambos os quadros referenciais são explicitados mais à frente.

PALAVRAS-CHAVE

LABAN - MÚSICA DE CONJUNTO - GESTUALIDADE - MOVIMENTO – PRODUÇÃO SONORA



ABSTRACT

This Report is part of the Supervised Teaching Practice performed within the Master Degree in Music Teaching, specialization in Ensemble Music, of the Conservatório Superior de Música de Gaia, during the school year 2018/2019.

This document includes a description of the pedagogical intervention and contains a theoretical foundation of the research project base, the explanation of the methodological frame used to guide the pedagogical practice, and a descriptive of the mentioned intervention.

The rationale behind the teaching practice was the identification and application of concepts and exercises taken from Rudolf Laban's work *Theory of Movement*. Supporting that practice were the exercises proposed by the author, the methodical practice of movement and body expression of the students serving the musical performance, its structural and expressive logic and their psycho-physical alliance.

In the above mentioned intervention, a gestuality inspired by Rudolf Laban's system was used, observing how it can influence the expressiveness of sound in the ensemble classes, in the context of performing some exercises proposed by Laban through the exploration of affinities between these exercises and the elements of musical expression.

Based on the results is possible to conclude, albeit temporarily, that the didactic proposal had positive effects on the solid understanding of music as an expressive language, both on individual as collective performance of the wind quintet chosen to participate in this supervised teaching practice, during which the methodologic rules proposed by Legendre in his Pedagogic Relationship Model and the formative strategy included in the Research Action concepts were followed. Both referential frames will be explained later.

PALAVRAS CHAVE

LABAN - ENSEMBLE MUSIC - GESTURE – MOVEMENT– SOUND PRODUCTION



ÍNDICE

DEDICATÓRIA	I
AGRADECIMENTOS.....	II
RESUMO	III
ABSTRACT	IV
ÍNDICE DE QUADROS	VIII
ÍNDICE DE FIGURAS	IX
ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS	X
ÍNDICE DE GRÁFICOS	XI
INTRODUÇÃO	1
O movimento como essencialidade do ser humano.....	1
Objetivos gerais do PROGRAMA DE INTERVENÇÃO	2
Objetivos específicos do PROGRAMA DE INTERVENÇÃO	2
Delimitação do Estudo.....	3
Objeto de Investigação e pertinência do estudo	3
Questão central da pesquisa	4
Hipóteses de investigação	4
Definição de termos.....	5
Articulação do trabalho	5
PARTE I - PROJETO DE INVESTIGAÇÃO	6
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
INTRODUÇÃO	7
1.2 Conteúdo Funcional do Professor de Classe de Conjunto	10
1.2.1 O movimento como expressão de vida interior	10
1.3 Rudolf Laban	11



1.3.1 Fatores de Movimento	13
2. FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA	17
2.1 Investigação-ação.....	17
2.2 Modelo de análise da Relação Pedagógica (RP)	18
2.3 O modelo de Relação Pedagógica (RP) – Definição e descrição.....	20
2.3 Relações biunívocas do Modelo de Relação Pedagógica (RP).....	20
2.4 Aplicação do Modelo de Relação Pedagógica ao Estudo Empírico	21
2.5 Relações biunívocas na Relação Pedagógica (RP)	23
2.6 Instrumentos de recolha de dados	24
PARTE II - DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO	25
INTRODUÇÃO	26
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO ...	28
1.1 História da Instituição.....	28
1.2 Caracterização da Instituição.....	30
2. COMPONENTES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	31
2.1 Texto descritivo de Estágio Supervisionado.....	31
2.2 Aulas assistidas	70
2.2 Aulas dadas no âmbito do PROGRAMA DE INTERVENÇÃO.....	72
2.3 Planificação das sessões do PROGRAMA DE INTERVENÇÃO	73
2.4 Objetivos do PROGRAMA DE INTERVENÇÃO.....	76
2.5 Temática do PROGRAMA DE INTERVENÇÃO	76
PARTE III - ANÁLISE DE DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	77
RECOLHA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.....	78
CONCLUSÕES.....	82
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	83
FONTES ELETRÓNICAS CONSULTADAS	87



ANEXOS	89
ANEXO I - PARTITURAS	90
ANEXO II - AUTORIZAÇÕES DE GRAVAÇÕES AUDIOVISUAIS.....	119
ANEXO III – 1º INQUÉRITO	124
ANEXO IV – 2º INQUÉRITO.....	139



ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 - QUADRO RESUMO DA ARTICULAÇÃO DO TRABALHO REALIZADO.	5
QUADRO 2 - ELEMENTOS DE ESFORÇO.....	13
QUADRO 3 – AFINIDADES/ESFORÇO ELEMENTOS DA EXPRESSÃO MUSICAL .	15
QUADRO 4 - CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS DO QUINTETO.....	21



ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 – DO SOM AO SENTIDO	9
FIGURA 2 - MODELO DE RELAÇÃO PEDAGÓGICA (RP) – FONTE: LEGENDRE (2005)	19
FIGURA 3 - IMAGEM DAS PARTITURAS DO PRÉ-TESTE	33
FIGURA 4 - IMAGEM DAS PARTITURAS DO PRÉ-TESTE	34
FIGURA 5 - IMAGEM DAS PARTITURAS DO PRÉ-TESTE	35
FIGURA 6 - CARTAZ JOVENS MÚSICOS 2018	39
FIGURA 7 – THE MAGIC FLUTE KV620 OUVERTURE.....	52



ÍNDICE DE FOTOGRAFIAS

FOTOGRAFIA 1 – QUINTETO DE SOPROS	22
FOTOGRAFIA 2 - ACADEMIA DE MÚSICA DE SÃO JOÃO DA MADEIRA	28
FOTOGRAFIA 3 - GRANDE AUDITÓRIO.....	29
FOTOGRAFIA 4 - PRÉ-TESTE REALIZADO EM 23/10/2018.....	36
FOTOGRAFIA 5 – AULA ASSISTIDA.....	45
FOTOGRAFIA 6 – POWERPOINT SOBRE VIDA E OBRA DE RUDOLF LABAN (1) .	47
FOTOGRAFIA 7 – POWERPOINT SOBRE VIDA E OBRA DE RUDOLF LABAN (2) .	47
FOTOGRAFIA 8 – POWERPOINT SOBRE VIDA E OBRA DE RUDOLF LABAN (3) .	48
FOTOGRAFIA 9 – POWERPOINT SOBRE VIDA E OBRA DE RUDOLF LABAN (4) .	48
FOTOGRAFIA 10 – EXERCÍCIOS DE VARIAÇÃO DE PESO	51
FOTOGRAFIA 11 – EXERCÍCIOS DE PERCEÇÃO DE TEMPO.....	54
FOTOGRAFIA 12 - 1ª AULA ASSISTIDA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO.....	58
FOTOGRAFIA 13 - EXERCÍCIOS DE EXPLORAÇÃO DE ESPAÇO	60
FOTOGRAFIA 14 - 2ª AULA ASSISTIDA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO.....	61
FOTOGRAFIA 15 - REALIZAÇÃO DO TESTE EM 18/06/2019	64
FOTOGRAFIA 16 - AULA ASSISTIDA DE ORQUESTRA (NOVEMBRO 2018).....	71
FOTOGRAFIA 17- AULA ASSISTIDA DE CORO E ORQUESTRA (ABRIL 2019)	71
FOTOGRAFIA 18 - 6 DE JANEIRO 2019 CONCERTO DE REIS NA IGREJA DAS TAIPAS- PORTO COM O CORO E ORQUESTRA DA FUNDAÇÃO CONSERVATÓRIO REGIONAL DE GAIA.....	72



ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – IMPORTÂNCIA DA AULA DE CLASSE CONJUNTO	78
GRÁFICO 2 – DURAÇÃO DA AULA DE CLASSE CONJUNTO	79
GRÁFICO 3 – TOCAR EM GRUPO	79
GRÁFICO 4 – INFLUÊNCIA DA GESTUALIDADE NO SOM	80
GRÁFICO 5 – INFLUÊNCIA DA GESTUALIDADE NA COMPREENSÃO ESTÉTICA DA OBRA	81
GRÁFICO 6 – INFLUÊNCIA DA GESTUALIDADE NA EXECUÇÃO DA OBRA MUSICAL.....	81



INTRODUÇÃO

O movimento como essencialidade do ser humano

Sabe-se que o movimento é a mais antiga forma de expressão humana. Mesmo antes de falar, já o homem se expressava através de movimentos.

Segundo Laban, o movimento resulta de um impulso interior combinado, uma imagem mental, e um esforço interior que fisicamente se manifesta.

O racional deste estágio integrou conceitos operacionais de cunho epistemológico e propostas pedagógico-didáticas formuladas por Rudolf Laban na sua Teoria do Movimento que inclui dois capítulos principais:

a) Corêutica, centrada na análise do movimento humano.

b) Eukinéica, que trata a manifestação do movimento na expressão corporal.

O ato de produzir formas sonoras implica uma gestualidade específica. O gesto musical é ensinado e transmitido oralmente de geração em geração entre professores e discípulos de um dado instrumento, entre regentes de orquestra e músicos, e somente se tornou evidente como objeto teórico a partir da ausência do intérprete e do instrumento no concerto acusmático.

Segundo a noção de Jean Molino:

um fato musical total (um fato que excede a obra musical concebida como texto criado pelo compositor e anotado em uma partitura ou fixado em um suporte analógico ou digital), os interpretantes cinéticos e visuais produzidos sincronicamente ao fenómeno sonoro podem ser entendidos como uma variável constitutiva do mesmo, os quais funcionarão (da mesma maneira que o faz o título de uma obra musical) como “ganchos ou moduladores de escuta”, “como um discurso sobre o texto que desvela seu conteúdo” (ESCAL, 1987: 101).

Essencial no ensino da música é saber usar a gestualidade de maneira adequada à expressão musical que se pretende suscitar. Por isso, o movimento constitui um elemento fundamental em pedagogia da música sendo indispensável em contexto da classe de conjunto.



Sabermos usar a gestualidade para transmitirmos o que se passa dentro e fora de uma obra, física e espiritualmente, é fundamental para a produção do som da mesma, numa classe de conjunto.

Objetivos gerais do PROGRAMA DE INTERVENÇÃO

- Modelar um PROGRAMA curricular de Classe de Conjunto, com base na afinidade gesto/música para promover a qualidade expressiva da produção sonora;
- Corporizar a execução musical na base dos ensinamentos de R. Laban;
- Proporcionar aos alunos vivências estéticas durante o ato de musicalização através de uma prática musical fundada no binómio Gesto/Som;

Objetivos específicos do PROGRAMA DE INTERVENÇÃO

- Promover através da implementação de um PROGRAMA de INTERVENÇÃO específico, a execução de obras musicais, aliando a gestualidade e expressão corporal;
- Aplicar no Quinteto de Sopros, um conjunto de procedimentos segundo a metodologia Laban, com vista a uma melhor produção sonora no repertório a executar.
- Estimular a dimensão auditiva, visual e motora do aluno de maneira a favorecer a produção sonora através da gestualidade, não só no seu instrumento, mas também nas obras a executar.

Destacar ao longo do estudo os fatores de movimento sistematizados por Laban:

- **Peso**
- **Tempo**
- **Espaço**
- **Fluência**



Com o PROGRAMA DE INTERVENÇÃO explanado mais à frente pretendemos criar estratégias didático-pedagógicas potenciadoras do aumento da eficácia do processo formativo, do envolvimento afetivo dos alunos em sala de aula, e do incremento da qualidade do som produzido na *performance* destes.

Delimitação do Estudo

A implementação do Estudo foi feita durante as aulas de classe de conjunto de um Quinteto de Sopros da Academia de Música de São João da Madeira no ano letivo de 2018/2019, e procurou identificar os efeitos da gestualidade nas dimensões enunciadas atrás.

O Relatório procura dar conta do percurso formativo em questão, que aparece expresso no descritivo e respetiva reflexão na Parte II do trabalho.

Objeto de Investigação e pertinência do estudo

Antes de tudo há que sublinhar que a música de conjunto lecionada no ensino básico vocacional de música é uma realidade complexa e peculiar quanto a sua dimensão, às características dos alunos quanto à sua motivação, aos seus gostos e suas capacidades de aprendizagem. Este universo contém fatores com acentuado potencial negativo nos processos ensino aprendizagem, desde logo no funcionamento e rendimento do trabalho em sede desta unidade curricular. Efetivamente, Encontramos na classe de conjunto alunos com motivações muito diferenciadas, com dificuldades de aprendizagem diferentes em relação aos parâmetros musicais (ritmo, afinação, etc.).

Pretendeu-se com este estudo experimentar o efeito da utilização do Método Laban para efeitos estratégicos de superação deste problema, daí a questão central da pesquisa seja:



Questão central da pesquisa

- **Será que o envolvimento da gestualidade na execução musical e a exploração das afinidades entre som e gesto poderão produzir efeitos na melhoria da produção sonora dos alunos individualmente e como um todo?**

De acordo com esta problemática, e no contexto dos trabalhos que desenvolvemos no Ensino de Música, temos constatado que nem sempre os alunos atingem todos os objetivos propostos no plano de aula para a produção sonora (*performance*), daí a necessidade sentida de se encontrarem formas de resolver estas questões, tais como a respiração, a afinação, o ritmo e a leitura.

Dado considerarmos que as Escolas de Música, mais concretamente, os Conservatórios de Música, por serem os lugares privilegiados de ensino especializado da música são locais para fomentar as melhores práticas de Ensino de Música, entendemos como útil desenvolver estratégias que ajudem a melhorar estas questões e a potenciar o processo educativo neste âmbito.

Hipóteses de investigação

Para conseguirmos responder à **questão central desta pesquisa**, formulada e apresentada anteriormente, entendemos que as **questões de investigação** que se seguem ajudar-nos-ão a uma melhor compreensão e consciencialização desta problemática:

- Será que a aplicação da Teoria do Movimento de R. Laban pode influenciar a compreensão estética das obras incluídas no programa da disciplina de Classe de Conjunto?
- Será que a inclusão no PROGRAMA de Classe de Conjunto, da gestualidade usada na regência, pode contribuir para aperfeiçoar a eficácia técnica e a execução musical?



Definição de termos

CLASSE DE CONJUNTO

Disciplinas de Coro, Orquestra, Música de Câmara ou outros Conjuntos Instrumentais e/ou Vocais que integram o plano curricular do Ensino Vocacional da Música.

GESTUALIDADE

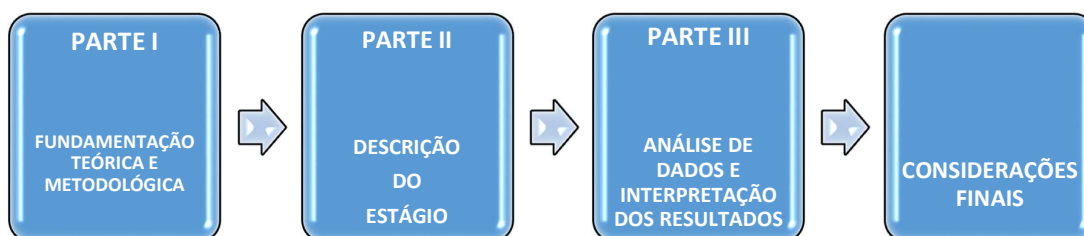
Conjunto de gestos que se constituem como formas simbólicas livres com o propósito de transmitir conteúdos expressivos relativos a sentimentos, afetos e experiências emocionais.

Articulação do trabalho

A apresentação do tema e a fundamentação teórica da investigação serão enunciados na Parte I pela voz de iminentes pedagogos.

Por sua vez, na Parte II ocupar-nos-emos da descrição do Estágio Profissional Supervisionado e na Parte III será objetivada a análise de dados e interpretação dos resultados.

O Relatório encerra com as considerações finais e anexos.



QUADRO 1 - QUADRO RESUMO DA ARTICULAÇÃO DO TRABALHO REALIZADO



Conservatório Superior de Música de Gaia

Mestrado em Ensino de Música, especialidade em Música de Conjunto – Francisco Manuel Faria Reis

EXECUÇÃO MUSICAL E MOVIMENTO – ELEMENTOS DA TEORIA DO MOVIMENTO DE RUDOLF
LABAN NO ENSINO DA MÚSICA EM CLASSES DE CONJUNTO

PARTE I - PROJETO DE INVESTIGAÇÃO



1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

INTRODUÇÃO

A Classe de Conjunto, segundo opinião generalizada, representa um espaço importante no desenho curricular do ensino vocacional da música. Significa um momento privilegiado de transmissão de saberes, competências e valores.

Na dinâmica ensino - aprendizagem que a propósito se efetiva na sala de aula, para além daquelas categorias, emerge uma outra do domínio da psicopedagogia caracterizada como movimentação que representa o fator dominante relativamente ao êxito da ação de ensino como processo de transformação das consciências. Trata-se da motivação dos alunos.

Nesse sentido, cabe ao professor encontrar estratégias de trabalho, atitudinais, de escolha de conteúdos programáticos, que tenham efeito na motivação individual e coletiva dos alunos presentes em sala de aula.

O professor deve possuir um claro entendimento do seu papel e do conteúdo da sua ação.

[...] O papel de um professor é variado, complexo, mas motivador. Pretende-se que um professor seja inovador, dinâmico, comunicativo, crítico e “eficaz.” Ele deve ensinar, mas também educar, transmitir conhecimentos, mas também inculcar métodos, instrumentos de trabalho e alguns valores fundamentais nos alunos, como, por exemplo, a compreensão e o respeito pelo outro, a ajuda ou a responsabilidade. E ainda desenvolver o espírito crítico, a reflexão, mas também a criatividade e a curiosidade em termos de aprendizagem. Entende-se que o professor proporcione um ensino motivador, que permita a construção da aprendizagem dos alunos e que transforme o saber em saber fazer [...] No entanto, o papel do professor como meio estimulador e integrador, não será, todavia, fácil. Aliado à motivação que este deve transparecer para os seus alunos, está o conseguir cativar e chamar toda uma comunidade, tantas vezes distante. É também relevante que o professor tenha nas suas mãos ferramentas que o auxiliem nesta atividade e que na sua formação inicial por certo não estiveram presentes (Gomes de Sousa, 2011, p. 10).



Por isso o Professor deve ambicionar **fazer Música com dimensão expressiva.**

A música sem qualidade estética é como fogo sem calor
(Keith Swanwick)

A música na sua forma simbólica representa um discurso imbuído de qualidades estéticas para promover sensações e sentimentos a quem a experimenta. Em relação à música, pode-se utilizar o termo metáfora para exprimir as características do processo que é dinâmico e que está subjacente a todas as formas de perceção artística.

Reduzir o fenómeno a sua dimensão física, ainda que através de leituras rigorosas dos códigos contidos na partitura, seria secundarizar o conjunto de dimensões que lhe são próprias ao nível estético, histórico, psicológico, comunicacional entre outros. Por isso propõe-se uma abordagem do fenómeno musical, englobante das suas múltiplas implicações, que podem concorrer para uma concessão de música de cunho expressivo.

Partindo desta reflexão, e no seguimento da conceção de K. Swanwick, o processo metafórico em música acontece em 3 níveis cumulativos:

- Notas são ouvidas como melodias. Escutar sons como música exige que desistamos de prestar atenção aos sons isoladamente.
- Melodias são escutadas juntas gerando novas relações de maneira que a música parece ter ganho vida própria.
- A música exprime a vida dos sentimentos e a forma ganha valor estético.

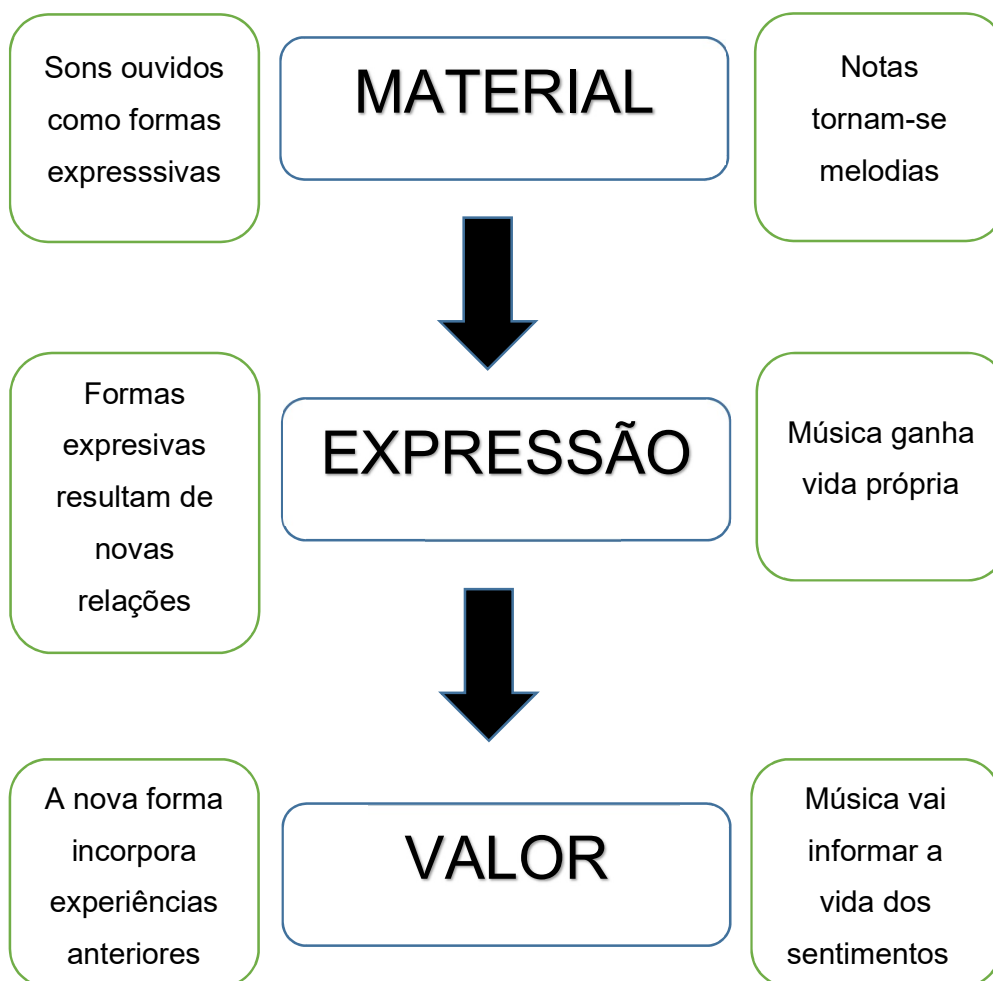


FIGURA 1 – DO SOM AO SENTIDO

Escutar sons como melodias deve constituir uma das tarefas primordiais da aula de música no sentido de os sons se tornarem forma expressiva, veiculando qualidades perceptivas que alguns autores denominam de experiência estética, ou “acontecimento memorável”:

Quando os três níveis metafóricos estão entrosados, a música parece tornar-se profundamente inter-relacionada com a vida do sentimento (Swanwick, 2003, p.34).



1.2 Conteúdo Funcional do Professor de Classe de Conjunto

A Classe de Conjunto deve ser vista como parte do currículo escolar em que os alunos devem ser formados como músicos conscientes.

O professor de Classe de Conjunto deve, por isso e sobretudo, trabalhar para que os alunos compreendam e vivenciem a música como objeto de estudo. Em conformidade, o professor tem como função ensinar aos alunos aspetos sobre as obras a executar, tais como, obra e vida do compositor, contexto social e histórico no qual a obra foi criada e, além destes elementos heurísticos, ter a preocupação de ensinar a executar corretamente as obras nos seus aspetos técnicos e expressivos, afinação, articulação, equilíbrio entre as vozes, dinâmicas, entre outros fatores afins.

Na transmissão destes valores e conceitos compete ao docente consciencializar os alunos para que estes aprendam não só a tocar tecnicamente bem mas também que eles compreendam a música que tocam em função do contexto histórico do compositor e da obra, com noção da forma, do estilo, da época, ou seja, ensinar e ajudar os alunos sobre a maneira de tocar a música de um determinado período.

Para que todo este processo se realize, o professor de Classe de Conjunto deve sempre planificar e preparar as aulas da forma adequada, para assim, usar de forma equilibrada o tempo da sua aula, de modo que o estudo e a compreensão da (s) obra (s) se possam realizar.

Neste âmbito o professor de Classe de Conjunto tem um papel preponderante na educação e transmissão de conceitos e de valores aos alunos, já que a própria escola vê o professor de Classe de Conjunto não como um maestro, mas sim como um professor de música.

1.2.1 O movimento como expressão de vida interior

Como já foi referido atrás, sabe-se que o movimento é a mais antiga forma de expressão humana. Mesmo antes de falar, já o homem se expressava através de movimentos resultantes de processos interiores.



Segundo Laban, o esforço é o impulso interior que origina o movimento, sendo assim a combinação de uma imagem mental com uma atividade física manifesta, daí a dança como uma das expressões primordiais do homem.

1.3 Rudolf Laban

Rudolf von Laban nasceu em 1879 em Bratislava, na época, cidade pertencente ao Império Austro-Húngaro. Durante a sua vida, Laban envolveu-se numa grande variedade de atividades artísticas. Os seus primeiros interesses foram para o estudo da pintura e da arquitetura.

Provavelmente, foi o estudo desta última disciplina que o estimulou a estudar as formas geométricas e as dimensões espaciais; dois aspetos importantes para o desenvolvimento das suas teorias do movimento.

Em 1900, Laban foi para Paris, onde estudou na École des Beaux Arts e aí iniciou a sua carreira teatral como “entertainer” no Moulin Rouge com o pseudónimo Attila de Varalja. Durante os anos que passou em Paris, vendeu jornais, pintou cartazes para sobreviver e, paralelamente, estudou arte e arquitetura, dedicando-se também à experimentação da dança livre. Todas estas atividades foram decisivas, certamente, para o seu estudo teórico e prático do movimento.

Tendo abandonado Paris em 1907, Laban passou a repartir as suas atividades entre a Suíça e a Alemanha. Entre 1911 e 1914, dirigiu alguns festivais de Verão, em Ascona, no âmbito das atividades da Escola para a Arte da Vida (Schule für Lebenskunst) que Laban criou como um laboratório onde pôs em prática as suas primeiras teorias sobre a Corêutica (Harmonia do Esforço) e a Eukinética (Esforço) e sobre o seu sistema de notação do movimento. Durante o Inverno, realizou produções artísticas em Munique, nomeadamente coros de movimento, com a participação de grupos amadores executando movimentos padronizados.

Em 1916, estabeleceu-se em Zurique onde fundou o Instituto de Coreografia e onde permaneceu, até ao fim da Primeira Guerra Mundial. Durante este período, Laban desenvolveu o seu sistema de notação do movimento a que chamou *Kinetography*, hoje conhecido, correntemente, como Notação Laban relacionada com os seus estudos do espaço e do esforço humano.



Em 1934, Laban foi nomeado Diretor da *Deutsche Tanzbühne*, onde intensificou a sua investigação em duas áreas principais. Uma delas a *Coréutica*, centrada na análise do movimento humano. A outra, a *Eukinética*, desenvolvida a partir da dinâmica do movimento e da expressão corporal.

Durante a década de 30, Laban foi conhecido como coreógrafo e promotor de coros de movimento. Esta disciplina era constituída por movimentos dramáticos, pré-estabelecidos ou improvisados, na continuação do seu trabalho iniciado na Suíça antes da Primeira Guerra Mundial.

Em 1936, Laban preparou dentro desta linha operativa uma representação especial para ser executada ao ar livre, utilizando sessenta coros de movimento num total de cerca de mil executantes. Esta representação esteve programada para os Jogos Olímpicos de Berlim. Göbels, tendo assistido ao ensaio geral, provocou a anulação do espetáculo com a justificação de que a peça era pretensiosa, intelectual e “não tem nada a ver connosco”.

A partir do seu despedimento dos Jogos Olímpicos, as autoridades procuraram uma maneira de o banir do país. Um convite para apresentar uma comunicação no Congresso Internacional de Estética em Paris, em 1937, foi aproveitado por Laban como pretexto para abandonar clandestinamente a Alemanha. A Inglaterra acolheu-o como emigrante em 1938.

Neste país, Laban envolveu-se na sua obra mais extensa, o treino físico de atores e publicou o seu livro sobre esta matéria: “O Domínio do Movimento”. Laban morreu no dia 1 de julho de 1958 com setenta e oito anos de idade.

A sua pesquisa e metodologia sobre o uso do movimento humano, pela profundidade e extensão, são hoje base para uma melhor compreensão do homem por meio do movimento, modernamente utilizada nos mais diversos ramos da arte e da ciência: dança, teatro, educação, trabalho, psicologia, antropologia, etc. (De Vecchi in Laban, 1979:10).



1.3.1 Fatores de Movimento

Sabe-se que o movimento é a mais antiga forma de expressão humana, como já foi dito atrás. Mesmo antes de falar, já o homem se expressava e comunicava através de movimentos como expressão de processos interiores. Segundo Laban, o termo **Esforço** corresponde a processos interiores que originam o movimento. O **Esforço**, no sentido labaniano, é o impulso interior que origina o movimento, que reflete uma imagem mental com uma atividade física manifesta.

Laban identifica quatro fatores primordiais de movimento: **Peso, Tempo, Espaço e Fluência**.

O movimento pressupõe, da parte de quem o realiza, uma particular atitude relativamente aos fatores de esforço. A qualidade dessas atitudes pode oscilar entre dois extremos: complacente e resistente.

A observação da qualidade atitudinal indica como o esforço é executado e qual o seu conteúdo intrínseco. Os elementos complacentes não oferecem resistência aos fatores de fluência, peso, tempo e espaço. Os elementos resistentes movem-se contra a fluência, peso, tempo e espaço. Há continuidade dentro de cada esforço. Por exemplo, existe continuidade para espaço entre indireto e direto; continuidade para peso entre leve e forte; continuidade para tempo entre sustentado e breve; e continuidade para fluência entre livre e controlada. Todo o esforço tem, pelo menos, dois elementos atitudinais: um com qualidade complacente e outro com qualidade resistente.

FATORES DE MOVIMENTO	ATITUDE COMPLACENTE	ATITUDE RESISTENTE
PESO	Leve	Forte
TEMPO	Sustentado	Breve
ESPAÇO	Flexível	Direto
FLUÊNCIA	Livre	Controlado

QUADRO 2 - ELEMENTOS DE ESFORÇO

Os esforços e os seus elementos atitudinais podem ser descritos da seguinte maneira. **Fluência**, é a variação na qualidade da tensão corporal que caracteriza cada elemento de esforço. **Fluência** é livre quando o quociente de resistência utilizado permite ao movimento do corpo fluir livremente. Os movimentos livres são difíceis de parar.



Fluência é controlada quando o quociente de resistência não permite que o movimento do corpo flua livremente. Os movimentos controlados podem ser parados, facilmente, em qualquer ponto do seu percurso.

O fator **Fluência** relaciona-se com o sentimento e com a progressão do movimento que pode ser controlado ou livre.

Peso é a sensação de força experimentada no exercício de um movimento. Peso leve pode ser qualificado como delicado ou suave. A leveza rarefaz a sensação de peso corporal. Por sua vez, um movimento com peso elevado pode ser qualificado como vigoroso. Uma atividade vigorosa utiliza a sensação de peso corporal pesado para produzir impacto. O fator **Peso** afeta o poder humano de sensação e relaciona-se também com o poder da intenção com que uma pessoa age e com a leveza ou a firmeza de toque. O peso auxilia o desenvolvimento de si próprio e, segundo alguns autores, está vincadamente presente nos atos de afirmação da vontade.

O fator **Tempo** diz respeito à duração de um movimento. Tempo sustentado pode ser caracterizado como dilatado ou desacelerado. Ao contrário, tempo breve tem carácter de urgência e de rapidez. O tempo relaciona-se com o poder de intuição e de decisão.

O fator **Espaço** está relacionado com a maneira como uma ação está orientada espacialmente. Espaço Indireto corresponde a uma atenção abrangente ao contexto; é flexível e adaptável. Espaço Direto corresponde a uma atenção canalizada e deliberadamente, focalizada num ponto do contexto.

O gesto entendido como meio para a expressão artística na arte contemporânea, articulando a materialidade da superfície de trabalho envolvendo a linguagem artística, é um elemento que, através da ação de um corpo, pode relacionar a arte ao meio ao qual ela seja capaz de expressar as nuances do ato e da sua elaboração. O corpo é cogitado nas suas possíveis expansões sem a fala oral, circunstâncias que, ligadas às linguagens escolhidas para o seu pensamento crítico, delineiam a análise do gesto que se segue.

Pode-se destacar o gesto como sendo ligado à ação, mas diferente do agir e do fazer. O gesto, assim, admite-se e suporta-se a si mesmo.

O gesto é em si algo que está inserido dentro de uma ação, mas articula elementos que podem estar relacionados ao meio ou ao local em que ela se estabelece.



Em termos de realização musical é plausível identificar afinidades terminológicas e substanciais entre Teoria do Movimento de Laban e a sua estrutura conceptual e ideias e termos do discurso da técnica e da expressão musical.

Esforço	Elementos da Expressão Musical					
	Tempo	Dinâmicas	Articulações	Caráter	Precisão	Fraseado
Peso Leve	Aumentar	Diminuir	Menos intensidade	Leve	Neutral	Neutral
Peso pesado	Diminuir	Aumentar	Mais intensidade	Peso	Neutral	Neutral
Espaço flexível	Neutral	Neutral	Longo	Amplo	Menos	Flexível
Espaço direto	Neutral	Neutral	Curto	Focalizado	Mais	Estrito
Tempo sustentado	Diminuir	Neutral	Menos acentuado	Calmo	Neutral	Esticado
Tempo rápido	Aumentar	Neutral	Mais acentuado	Apressado	Neutral	Condensado
Fluência livre	Neutral	Aumentar	Neutral	Desenvolto	Menos	Fluente
Fluência controlada	Neutral	Diminuir	Neutral	Recolhido	Mais	Controlado

QUADRO 3 – AFINIDADES/ESFORÇO ELEMENTOS DA EXPRESSÃO MUSICAL



Conservatório Superior de Música de Gaia

Mestrado em Ensino de Música, especialidade em Música de Conjunto – Francisco Manuel Faria Reis

EXECUÇÃO MUSICAL E MOVIMENTO – ELEMENTOS DA TEORIA DO MOVIMENTO DE RUDOLF
LABAN NO ENSINO DA MÚSICA EM CLASSES DE CONJUNTO

Durante a nossa Intervenção Pedagógica procuramos aplicar as indicações deste quadro de afinidades, no sentido de obter uma vivência aprofundada do som como entidade viva e uma maior genuinidade na execução instrumental.



2. FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

2.1 Investigação-ação

A nossa intervenção regeu-se pelo conceito Investigação-ação por nos parecer a mais adequada para articular a prática pedagógica com o Projeto de Investigação idealizado.

Através deste conceito operacional procurou-se desenvolver o conhecimento e a compreensão da realidade do aluno no contexto da sala de aula como base para encontrar as soluções para a resolução de problemas surgidos em algum momento dessa mesma prática.

É nossa convicção de que este conceito de investigação ação aplicado no campo educativo de forma sistemática pode potenciar a dinâmica ensino-aprendizagem, o conhecimento e a práxis educativa no plano da interação professor-aluno, no respetivo processo de transformação do aluno e ainda como auxiliar de diagnóstico em cada momento da dinâmica formativa.

Na nossa opinião, o Estágio Supervisionado ganhou eficácia com a adoção da metodologia Investigação-ação, na linha do que afirma Coutinho:

Porque, mais uma vez, verificamos que sempre que numa investigação em educação se coloca a possibilidade, ou mesmo necessidade, de proceder a mudanças, de alterar um determinado status quo, em suma, de intervir na reconstrução de uma realidade, a Investigação-ação regressa de imediato à ribalta para se afirmar como a metodologia mais apta a favorecer as mudanças nos profissionais e/ou nas instituições educativas que pretendem acompanhar os sinais dos tempos, o que só é possível quando toda uma comunidade educativa se implica num mesmo dinamismo de ação e de intervenção (Coutinho, 2009, p. 357).

Assumindo este método, o professor pode desenvolver um papel importante para uma boa aprendizagem dos alunos, no sentido em que ele, através do método, ganha *privilégios únicos na capacidade de planificar, agir, analisar e avaliar as ações*



recorrentes do ato educativo, podendo assim refletir sobre as suas ações e fazer das suas práticas e estratégias verdadeiros berços de teorias de ação (Schön, 1983, cit. Coutinho, 2009).

A intervenção foi inspirada por essa metodologia no sentido de tornar o trabalho na Classe de Conjunto mais motivante e proveitoso, técnica e artisticamente, para os alunos. Cremos que isto está espelhado nos depoimentos dos alunos em sede dos inquéritos inseridos nesta textualidade.

2.2 Modelo de análise da Relação Pedagógica (RP)

A redação deste Relatório de Estágio seguiu na sua elaboração as coordenadas do modelo da Relação Pedagógica (RP) criado por Legendre (2005). Este autor estabelece, nesta ferramenta, um quadro de pressupostos para o estudo do trabalho em campo pedagógico onde todos os elementos do processo estão relacionados com a aquisição de conhecimento, desenvolvimento do pensamento, compreensão e resolução de problemas, envolvimento do meio, entre outros.

O modelo preconizado por Legendre enuncia as variáveis que o compõem e que se aplicam na Relação Pedagógica e Didática inerente ao Estágio Pedagógico em referência.

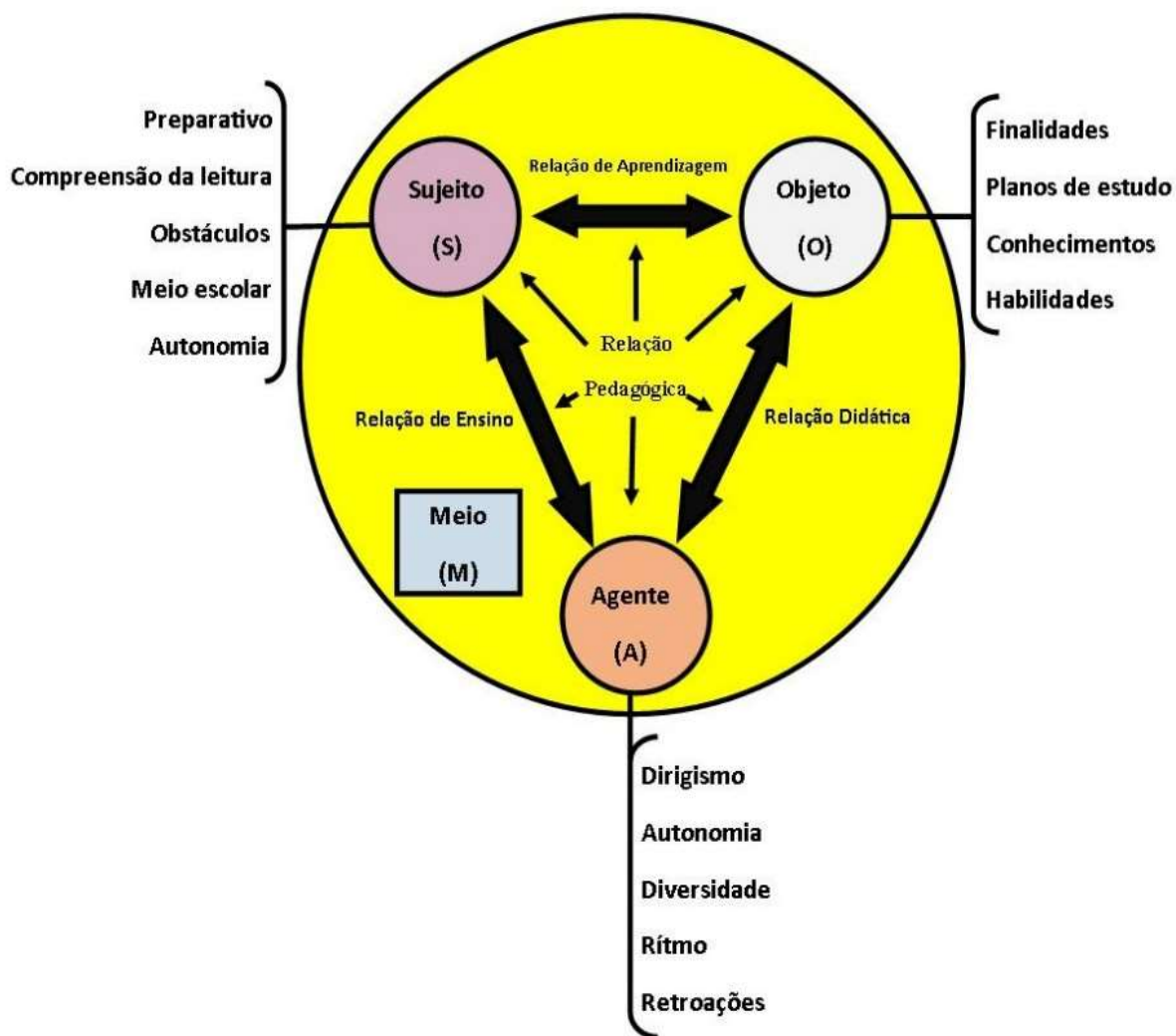


FIGURA 2 - MODELO DE RELAÇÃO PEDAGÓGICA (RP) – FONTE: LEGENDRE (2005)

Ao apresentarmos o modelo preconizado por Legendre (2005), vamos enunciar as variáveis que o compõem.



2.3 O modelo de Relação Pedagógica (RP) – Definição e descrição

- O **Meio (M)** – consiste no local ou locais onde se desenvolver toda a ação educativa em transformação.
- O **Sujeito (S)** – consiste no conjunto de estudantes ou de pessoas a quem se destina relação pedagógica.
- O **Objeto (O)** de estudo – diz respeito ao trabalho a desenvolver, isto é, ao PROGRAMA DE INTERVENÇÃO e às ações que se desejem implementar e desenvolver.
- O (s) **Agente (A)** (s) – torna visível todos os intervenientes que dirigem e colaboram na ação educativa (Legendre, 2005).

Deste modelo pode formular-se uma expressão matemática que reflete a interdependência destas variáveis na aprendizagem e que descreve o modelo das relações pedagógicas:

$$App = f (S, O, M, A)$$

2.3 Relações biunívocas do Modelo de Relação Pedagógica (RP)

As relações biunívocas afloradas neste modelo têm a função de estabelecer relações de ensino e de aprendizagem, as quais se traduzem da seguinte forma:

- **Relação Didática (RD)**, resulta da interação entre os Agentes (A) e o PROGRAMA DE INTERVENÇÃO através do Objeto (O).
- **Relação de Ensino (RE)**, resulta da interação do Agentes (A) relativamente aos trabalhos desenvolvidos com o Sujeito (S).
- **Relação de Aprendizagem (RA)** resulta da relação que se estabelece entre o Sujeito (S) e Objeto (O), realizado através das estratégias utilizadas (Legendre, 2005).



2.4 Aplicação do Modelo de Relação Pedagógica ao Estudo Empírico

O Meio (M)

O **Meio (M)** para a realização deste trabalho insere-se no Conservatório Superior de Música de Gaia com um protocolo de Estágio Supervisionado na Academia de Música de São João da Madeira, no contexto do Mestrado em Ensino de Música, especialidade Música de Conjunto, ministrado no Conservatório Superior de Música de Gaia (CSMG) e que será descrito na Parte II.

As sessões foram presenciais, com os alunos envolvidos neste PROGRAMA DE INTERVENÇÃO.

O (s) Sujeito(s) (S)

Os Sujeitos (S), neste caso, foram os alunos da Classe de Conjunto do Quinteto de Sopros da Academia de Música de São João da Madeira, atribuídos no âmbito do Estágio Supervisionado.

O Quinteto é constituído por 5 alunos do sexo feminino e apresenta as características enunciadas na fotografia¹.

Quinteto de Sopros									
SEXO	GRAU				INSTRUMENTOS				
Feminino	5º	6º	7º	8º	Flauta	Oboé	Clarinete	Trompa	Fagote
5	1	1	1	2	1	1	1	1	1

QUADRO 4 - CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS DO QUINTETO



O Objeto (O)

O Objeto de estudo (O) é composto por um PROGRAMA DE INTERVENÇÃO composto pelo estudo e aplicação da Teoria do Movimento de R. Laban, trabalhada durante várias sessões consecutivas, como já se disse com o objetivo de investigar se esta prática usando a Gestualidade, produzia alguns efeitos ao nível da produção sonora na Classe de Conjunto.

Foi feito também em todas as aulas um aquecimento de cerca de 15 minutos com variados exercícios de sequências de movimentos e improvisações, baseados nos Fatores de Movimento de Laban.



O (s) Agente (A)

Os Agentes foram: o Mestrando, o Professor Cooperante, Nuno Choupeiro, docente de Classe de Conjunto da Academia de Música de São João da Madeira e o Orientador Científico, Professor Doutor Mário Mateus, docente do Conservatório Superior de Música de Gaia.

2.5 Relações biunívocas na Relação Pedagógica (RP)

As relações biunívocas no desenvolvimento deste PROGRAMA DE INTERVENÇÃO estabeleceram-se da seguinte forma:

- **Relação Didática (RD)**, resultou da interação entre os professores (A) e o PROGRAMA DE INTERVENÇÃO através do movimento corporal (O). Esta relação passou pela pesquisa e seleção de material musical e didático adequado para promover o movimento e a expressão corporal dos alunos.
- **Relação de Ensino (RE)**, resultou da interação dos professores (A) nos trabalhos desenvolvidos com os alunos (S). Esta relação passou pela procura por parte dos Professores de diferentes estratégias de sensibilização e de motivação dos alunos para a temática em estudo. Foram escolhidas para isso ferramentas adequadas como o mostrar na aula um vídeo/áudio sobre R. Laban e a sua Teoria do Movimento, realçando e aplicando os seus Fatores de Movimento, ou a explicação clara do que era pretendido em cada uma das obras, para que os alunos conseguissem responder com sucesso aos diferentes desafios.
- **Relação de Aprendizagem (RA)** resultou da relação que se estabeleceu entre os alunos (S) e o movimento corporal (O) realizado através das estratégias utilizadas. Esta relação centrou-se na apreensão, consciencialização da Gestualidade por parte dos alunos nas peças trabalhadas.



As relações biunívocas acima enunciadas serviram-nos para refletir sobre as respostas dadas pelos alunos aos dois inquéritos, assim como no diário do professor.

2.6 Instrumentos de recolha de dados

Os procedimentos de observação e os métodos de registo podem variar, em função das questões a que se deseja responder. A informação obtida pode ser melhor quando se utilizam instrumentos especificamente construídos para o efeito. No nosso caso utilizamos fundamentalmente os registos a seguir descritos:

- Inquéritos por questionário;
- Diários do professor;
- Grelha de avaliação para planificação e análise das sessões;
- Gráficos e tabelas;
- Fotografias;
- Vídeos.

Depois de expormos a apresentação dos processos metodológicos e científicos que orientaram a realização deste Relatório de Estágio, passamos à apresentação do **PROGRAMA DE INTERVENÇÃO**.



Conservatório Superior de Música de Gaia

Mestrado em Ensino de Música, especialidade em Música de Conjunto – Francisco Manuel Faria Reis

EXECUÇÃO MUSICAL E MOVIMENTO – ELEMENTOS DA TEORIA DO MOVIMENTO DE RUDOLF
LABAN NO ENSINO DA MÚSICA EM CLASSES DE CONJUNTO

PARTE II - DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO



INTRODUÇÃO

Seguindo os princípios teóricos da Investigação-ação, procuramos durante o PROGRAMA DE INTERVENÇÃO criar estratégias através do estudo e realização de Repertório Musical, articulado com a gestualidade corporal e a utilização de exercícios corporais, de modo a que possíveis dificuldades fossem superadas por parte dos alunos. Com a utilização harmoniosa destas duas dimensões procuramos incentivar a motivação e adesão aos exercícios.

Foi ministrado um PROGRAMA que constou do aprofundamento da temática, *Execução Musical e Movimento – Elementos da Teoria do Movimento de Rudolf Laban no Ensino da Música em Classes de Conjunto*, constituindo-se, portanto, este tema como o foco central do Estágio Supervisionado.

As aulas de Classe de Conjunto abrangidas por este PROGRAMA DE INTERVENÇÃO começaram em setembro de 2018 e terminaram em junho de 2019. O Quinteto de Sopros teve uma aula semanal com a duração de cento e trinta e cinco minutos. Estas aulas funcionavam às terças-feiras, das 14h45 às 17h00.

O seu início foi pontuado pela execução por parte dos alunos, de um Pré-Teste, e o preenchimento de um primeiro *inquérito* que visou recolher informação que pudesse depois ser comparada com o conteúdo de um segundo *inquérito*, realizado após a aplicação deste PROGRAMA DE INTERVENÇÃO, preenchido em maio de 2019 depois da execução do Teste.

De outubro de 2018 a novembro de 2019, o Quinteto trabalhou unicamente o Repertório da disciplina de Classe de Conjunto nos moldes do plano da aula realizado até à data.

De novembro de 2018 até maio de 2019, os alunos trabalharam a obra escolhida para este PROGRAMA DE INTERVENÇÃO.

A escolha destas peças musicais contrastantes entre si, e a seguir indicadas, teve como principais critérios de seleção a superação de dificuldades dinâmicas, rítmicas e melódicas:

- *Pirates of Agean* (David Bruce)
- *Adagio K. 356* (W.A.Mozart)
- *Waltz of the Flowers* (P.I.Tchaikovsky)
- *The Magic Flute KV 620 Overture* (W.A.Mozart)



A escolha destas quatro peças musicais para realizar a Intervenção (ver Anexo I) teve em vista, não só o valor intrínseco das mesmas (a sua beleza musical, a sua energia contagiante e a sua dificuldade melódica e rítmica), mas também com questões relevantes de técnica instrumental e de adequação ao vocabulário de expressão corporal labaniana.

Antes de abordar o estudo das peças musicais, foram mostrados aos alunos alguns vídeos que incidiam sobre o Repertório escolhido, para que estes percebessem o novo desafio que iriam enfrentar.

Os alunos apresentaram diferentes ritmos de aprendizagem aquando da aplicação do PROGRAMA DE INTERVENÇÃO pelo que houve necessidade de, por vezes, adequar o conteúdo da aula de forma a dar resposta às necessidades de cada aluno, de acordo com o modelo de Investigação-ação adotado. As aulas obedeceram a uma planificação que se apresentará mais à frente. A apresentação deste PROGRAMA seguiu os parâmetros da aplicação do modelo de RP já apresentado aos contextos deste trabalho empírico.

Paralelamente ao PROGRAMA DE INTERVENÇÃO descrito, o estágio foi composto como se tem afirmado, por aulas assistidas na Academia de Música de S. João da Madeira e na Fundação Conservatório Regional de Gaia, em turmas de Classe de Conjunto, de Orquestra Orff, Quinteto de Sopros, Orquestra de Cordas, Orquestra de Sopros e Orquestra de Guitarras. Tornou-se de grande interesse, pois permitiu o aprofundamento de conhecimentos em relação a outro Repertório e a outras fontes sonoras.

Durante o PROGRAMA foram realizados ainda exercícios de movimento/expressão corporal na primeira parte da aula, cerca de 45 minutos, durante os quais se trabalharam aspetos como os exercícios de exploração de Peso, Tempo, Espaço e Fluência da Teoria do Movimento de Rudolf Laban. Estes exercícios tiveram como objetivos dar a conhecer e exercitar estes fatores de movimento e esforço, permitindo uma maior disponibilidade e aprendizagem dos alunos e uma boa postura corporal, em ordem a que a aula fosse realizada com sucesso e adesão por parte dos discentes.

As aulas obedeceram a uma planificação detalhada que se apresentará mais à frente. A apresentação deste PROGRAMA segue os parâmetros da aplicação do modelo de RP já apresentado aos contextos deste trabalho empírico.



1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO

O Ensino Artístico Especializado na área da Música em Portugal é ministrado por estabelecimentos de ensino público, privados ou cooperativo e profissional.

Este Relatório de Estágio enquadra-se na atividade realizada no âmbito do Projeto de Estágio Supervisionado do Curso de Mestrado em Ensino de Música, com especialidade em Música de Conjunto, realizado na Fundação Conservatório Regional de Música de Gaia.

1.1 História da Instituição

A Academia de Música de S. João da Madeira nasceu em outubro de 1981, sob a direção do Professor Augusto Pereira de Sousa. Instalada, inicialmente, na Escola Primária do Parque, foi transferida, em 1982, para a sede atual, na Quintã, rua Visconde, edifício que também já albergou a Escola Primária.

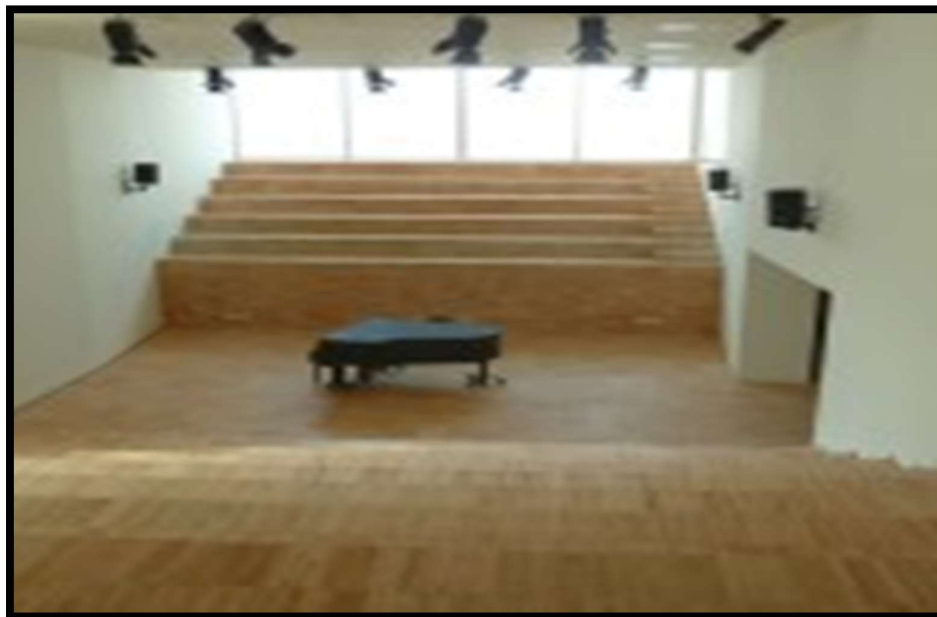


FOTOGRAFIA 2 - Academia de Música de São João da Madeira



Em dezembro de 1984, devido ao seu constante crescimento em número de alunos, professores e classes instrumentais, foi agregado um Diretor Administrativo. A partir de então, a dinamização é crescente, existindo mesmo um Projeto Educativo a levedar e a ganhar consistência através dos tempos que se seguiram, numa preocupação constante com a melhoria do ensino/aprendizagem, numa procura de aquisição de mais conhecimentos e de expansão de cultura musical, numa animada interação de professores e de escolas na busca de troca de ideias, métodos e novidades.

Para além do ensino da música, esta academia realiza também várias atividades paralelas no sentido de promover a divulgação da mesma, tendo-se orientado sempre por um espírito de grande abertura ao meio, intercâmbio de ideias e atividades, e desenvolvendo vários projetos visando a participação da população, pretendendo assim continuar a ser um instrumento válido de ação e dinamização cultural.



FOTOGRAFIA 3 - GRANDE AUDITÓRIO



1.2 Caracterização da Instituição

É uma instituição de grande prestígio com um plano de atividades anual recheado de atividades culturais, com um papel importante no contexto artístico regional e nacional. É uma escola privada Ensino Artístico Especializado da Música formando com todos os outros conservatórios (públicos e privados) e escolas artísticas públicas um sector específico do sistema educativo em Portugal.

Graças a este enquadramento, o ambiente da academia de Música torna-se propício ao bom desempenho dos alunos com uma comunicação direta e próxima entre todos os intervenientes neste processo, sejam alunos, famílias, pessoal docente e não docente, escolas regulares, direções de escolas ou entidades parceiras. Sentimos uma escola Inter-geracional.

A Academia de Música de São João da Madeira direciona a sua ação educativa na perspetiva de uma formação vocacional e geral dos seus alunos com a marca da excelência, procura motivar os seus alunos e criar-lhes desafios constantes que os ajudem a superar as suas dificuldades e que os apaixonem mostrando-lhes toda a beleza e mais-valias que o estudo da música lhes pode trazer.

Tem um corpo docente altamente especializado e competente que permite assegurar com sucesso o cumprimento da missão a que se propõe assim como a garantia de continuidade formativa aos seus alunos em diversos planos. A direção procura constantemente aprofundar as competências pessoais e profissionais do seu corpo docente de forma a poder otimizar a gestão de todos os recursos humanos existentes.



2. COMPONENTES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado foi realizado, de acordo com as normas e regulamentos previstos para este Mestrado que englobam duas dimensões: **aulas assistidas e aulas lecionadas**.

2.1 Texto descritivo de Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado, subordinado ao tema *A Teoria do Movimento de Rudolf Laban aplicada no ensino da música em classes de conjunto*, foi realizado na Escola Academia de Música de São João da Madeira, durante o ano letivo 2018/2019 e teve início no dia 16 de outubro de 2018, consistindo em três sessões semanais de quarenta e cinco minutos na unidade curricular de Classe de Conjunto (Quinteto de Sopros).

Na primeira aula realizada com o Quinteto de Sopros, foram mutuamente apresentados pelo professor cooperante, os alunos que integravam o Quinteto de Sopros e o professor estagiário, mestrando e autor do presente relatório.

A esta apresentação seguiu-se a descrição verbal do programa de intervenção a realizar, com particular ênfase na sensibilização dos alunos para a aquisição de competências de execução musical em conjunto, relacionadas com a direção musical na perspetiva da metodologia de Rudolf Laban, suscitando a motivação intrínseca dos alunos com base no potencial da sua evolução artística.

Na segunda aula, a 23 de outubro de 2018, conhecido e assimilado por todos os intervenientes o programa de intervenção, revelava-se imprescindível perceber os níveis de desenvolvimento artístico-musical já atingidos pelo quinteto de sopros, tendo sido, para o efeito, realizado um Pré-Teste que envolveu os seguintes parâmetros:

- Disposição espacial do quinteto
- Seleção e execução das obras representativas do nível técnico-artístico do quinteto
- Exercícios de relaxamento
- Exercícios de respiração



- Exercícios de afinação
- Leitura e execução das músicas estudadas

A aula iniciou-se com alguns exercícios de relaxamento, tais como:

- Rodar os ombros
- Rotação da cabeça para aquecimento e relaxamento da zona do pescoço
- Correção de postura tanto na posição sentada como em pé, de acordo com a técnica do instrumento de cada elemento do quinteto, tendo em atenção se as costas estão direitas, se a zona do pescoço está relaxada, com o objetivo de corrigir alguns maus vícios posturais já adquiridos, para desta forma minimizar algum desconforto e desta forma ajudar na prática e execução do instrumento.

Exercícios de respiração com o intuito de inculcar nos elementos do quinteto a noção de uma boa respiração. Uma respiração completa, bem apoiada e bem sustentada, para que desta forma lhes permita ter um maior controlo da mesma e assim possam obter uma melhor qualidade sonora dos seus instrumentos e que esta se reflita nas obras a executar. Estes exercícios consistem em:

- Exercícios de respiração Diafragmática.
- Execução de escalas em uma oitava na forma ascendente só com uma respiração e na forma descendente só com uma respiração.

Exercícios de afinação:

- Exercícios de embocadura tanto nos instrumentos de palheta como nos de bocal.
- Execução de notas longas na região grave, media e aguda do instrumento.

De seguida fizemos uma leitura do repertório já estudado pelo Quinteto no ano passado já referidas. Como Pré-Teste foram executadas as seguintes obras (Anexo I):

- *Adagio K.356 (W. A. Mozart)*



- *Waltz of the Flowers* (P.I. Tchaikovsky)
- *Pirates of Agean* (David Bruce)

Adagio
K. 356

W.A. Mozart
Arr. by P.G. Saganski

The musical score is for a woodwind ensemble. It consists of two systems of staves. The first system includes parts for Flute, Oboe, Clarinet in B \flat , Bassoon, and Horn in F. The second system includes parts for Flute (Fl.), Oboe (Ob.), Clarinet in B \flat (B \flat Cl.), Bassoon (Bsn.), and Horn in F (Hn.). The tempo is marked 'Adagio'. Dynamics include 'mp' (mezzo-piano) and 'p' (piano). The score is in 3/4 time and the key signature has one sharp (F#).

FIGURA 3 - IMAGEM DAS PARTITURAS DO PRÉ-TESTE



09/10/2018 Tchaikovsky - Dance of the Flowers from the Nutcracker sheet music - 8notes.com

Waltz of the Flowers
Allegro grazioso Piotr Illych Tchaikovsky (1840-1893)

The image shows a musical score for the 'Waltz of the Flowers' from Tchaikovsky's 'The Nutcracker'. It consists of two systems of staves. The first system includes staves for Flute, Oboe, Clarinet in Bb, Bassoon, and Horn in F. The second system continues with the same instruments. The score is in 3/4 time and features various musical notations such as slurs, accents, and dynamic markings like *mf* and *f*. The title 'Waltz of the Flowers' and the composer's name 'Piotr Illych Tchaikovsky (1840-1893)' are prominently displayed at the top of the score.

Sheet Music from 8notes.com © Copyright 2015 Red Balloon Technology Ltd

FIGURA 4 - IMAGEM DAS PARTITURAS DO PRÉ-TESTE



09/10/2018

David Bruce - Pirates of the Aegean sheet music - 8notes.com

Full Score

Pirates of the Aegean

David Bruce

Fast and aggressive

Sheet Music from 8notes.com © Copyright 2017 Red Balloon Technology Ltd

FIGURA 5 - IMAGEM DAS PARTITURAS DO PRÉ-TESTE



Este Pré-Teste foi feito com o quinteto disposto em semicírculo e registado em formato vídeo, o qual se encontra nos anexos incluídos em DVD.



FOTOGRAFIA 4 - PRÉ-TESTE REALIZADO EM 23/10/2018

A planificação desta aula foi a seguinte:



**PLANIFICAÇÃO DE AULA DE CLASSE DE CONJUNTO –
Quinteto de Sopros 23/10/2018 (Francisco Reis)
Pré-Teste**

1. Número de alunos que fazem parte da turma da Classe de Conjunto:

Flauta----- 1

Oboé----- 1

Clarinete---1

Trompa---- 1

Fagote----- 1

2. Sumário:

- Pré-Teste;
- Avaliação diagnóstica acerca do trabalho desenvolvido pelo quinteto;
- Execução das obras, *Adagio K.356 (W. A. Mozart)*, *Waltz of the Flowers (P.I. Tchaikovsky)*, e *Pirates of Agean (David Bruce)*
- Preenchimento do 1º Inquérito;

3. Conceitos/ Conteúdos:

- Conhecimento e execução das obras acima mencionadas;

4. Objetivos

Generais:

- Conhecer as técnicas de regência segundo os movimentos simples na direção musical;

Específicos:

Analisar os trabalhos desenvolvidos e consolidados nos contextos das obras executadas no que se refere à expressão musical;



5. Atividades/ Estratégias:

- Distribuição do quinteto em meia lua;
- Distribuição de partituras;
- Colocação da camera de vídeo;
- Camera fotográfica;
- Execução das obras pela ordem acima mencionada;

6. Comentários Finais:

Neste Pré-Teste, a minha regência seguiu os moldes de uma direção simples, baseando-me especificamente na marcação do compasso;
As imagens fílmicas e fotográficas são exemplificativas da eficácia desta avaliação diagnóstica.



Estas obras também integraram o programa da audição na categoria de Jovens Músicos realizadas no dia 7 de dezembro de 2018.



FIGURA 6 - CARTAZ JOVENS MÚSICOS 2018



A realização instrumental do Pré-Teste foi efetuada no quadro habitual de uma execução correta relativamente ao texto, genericamente considerando os valores e informações contidas na partitura.

A gestualidade da regência usada neste Pré-Teste foi uma gestualidade neutra, só com a marcação do compasso e com recurso da batuta, para não influenciar a performance do Quinteto antes da aplicação do Programa de Intervenção.

A execução deste Pré-Teste foi muito importante pois permitiu avaliar alguns aspetos relevantes em relação ao quinteto, tais como a leitura, a sonoridade, a interação musical entre os alunos que constituem o quinteto, a respiração entre as frases das obras executadas, dinâmicas, ritmo, tempo e o equilíbrio sonoro do ensemble.

Desta forma foi possível formar uma ideia bastante clara do trabalho a fazer com o quinteto neste Estágio Supervisionado, como referencial de análise dos resultados da aplicação do Programa de Intervenção.

No final deste Pré-Teste e no âmbito do programa de intervenção, foi distribuído e preenchido o 1º inquérito pelos elementos do quinteto (ver Anexo III), tendo em vista a obtenção de dados a partir dos quais fosse possível caracterizar os níveis motivacionais e empenho dos elementos do quinteto de sopros no trabalho desenvolvido em conjunto, no momento prévio à aplicação do programa de intervenção (Pré-teste), em confronto com os dados do Teste.

**1º INQUÉRITO**
(Outubro 2019)

Responde de forma livre e sincera às perguntas que se seguem.

Garantimos o anonimato e os dados obtidos serão apenas utilizados para efeitos de investigação e analisados de uma forma global, não estando em causa qualquer tipo de avaliação.

As respostas serão dadas tendo em conta o teu percurso académico que vai desde Outubro de 2018 a Maio de 2019.

Idade: _____

Sexo:

Masculino

Feminino

Grau de ensino que frequentas.



PARTE I – A disciplina de Classe de Conjunto

Consideras a disciplina de Classe de Conjunto importante?

Sim
 Não

Consideras que o tempo destinado à aula é suficiente?

Não, considero que a aula deveria ter mais tempo
 Sim, considero o tempo da aula como suficiente

Indica duas das tuas músicas preferidas dentro do Repertório estudado até agora?

1

2

O que é que te faz sentir mais motivado na disciplina de Classe de Conjunto?

O prazer de tocar
 O Repertório
 Ser uma aula de grupo
 Outro : _____



PARTE II – As aulas de Classe de Conjunto

Assinala com uma cruz a tua opinião.

	Sempre	Quase	Às	Nunca
Gosto da disciplina				
A aula é interessante				
Gosto da forma como o professor dá a aula				
Gosto de tocar				
Gosto do meu instrumento				
Toco com energia e confiança				
Gosto de atuar em público				
Tenho uma boa <i>performance</i> quando atuo				
Estou satisfeito com os meus progressos				
Gosto das músicas que toco nas aulas				
Preparo as aulas em casa				
Consigo atingir os meus objetivos				
Tenho medo de errar				
Fico desmotivado se não atingir os meus				
Gosto de tocar em grupo				
Gosto de aprender pela primeira vez uma				
Gosto de tocar quando a canção já está				
Sou pontual nestas aulas de classe de				
Sou pontual nas restantes aulas				
Trago o material necessário para as aulas				
Tenho o material organizado no <i>portefólio</i>				
Tenho dificuldade em memorizar a melodia				
Tenho dificuldade em ler á primeira vista				
Tenho dificuldade em respirar corretamente				
Tenho dificuldade em manter a postura				
Tenho dificuldades ao nível da coordenação				
do corpo como instrumento, sempre que é				
Tenho dificuldade em estar concentrado e				
Tenho dificuldades no meu estudo				
Reconheço os meus erros				

**PARTE III– Audições e gravações feitas**

Classifica os seguintes parâmetros relativamente à primeira audição realizada em 23 Outubro de 2018:

	Sim	Não
Estavas motivado(a) para tocar obra “Adágio K.356 de W.A.		
Tinhas segurança a tocar esta mesma obra?		
Tinhas boa <i>postura corporal</i> a tocar esta obra?		
Tiveste uma boa <i>performance</i> (Produção sonora e respiração?)		

	Sim	Não
Estavas motivado(a) para tocar obra “Waltz of Flowers de		
Tinhas segurança a tocar esta mesma obra?		
Tinhas boa <i>postura corporal</i> a tocar esta obra?		
Tiveste uma boa <i>performance</i> (Produção sonora e respiração?)		

	Sim	Não
Estavas motivado(a) para tocar obra “Pirates of Aegean de		
Tinhas segurança a tocar esta mesma obra?		
Tinhas boa <i>postura corporal</i> a tocar esta obra?		
Tiveste uma boa <i>performance</i> (Produção sonora e respiração?)		

	Sim	Não
Achas que a gestualidade do maestro te influenciou na qualidade		
Achas que a gestualidade do maestro te influenciou na execução		
A gestualidade direta do maestro levou-te a um melhor		
A gestualidade do maestro ajudou-te a ter uma boa performance?		

Muito obrigada pela tua colaboração! ☺

Francisco Reis



A 3ª aula realizada a 30 de outubro de 2018 consistiu na preparação das obras para uma audição de Natal a realizar na Academia de Música de São João da Madeira com o seguinte repertório (ver Anexo I):

- There's Christmas in the Air
- Cantata para coro e Orquestra
- Medley Canções de Natal

Este trabalho foi liderado e desenvolvido pelo professor cooperante Nuno Choupeiro, tendo-me sido atribuído a direção e preparação da obra “There's Christmas in The Air”, e a direção no ensaio da classe de conjunto das obras acima referidas, no âmbito das aulas assistidas.



FOTOGRAFIA 5 – AULA ASSISTIDA



Este trabalho teve como objetivo estudar e preparar as partes do Quinteto destas obras, para depois ser englobado na Classe de Conjunto da Orquestra de Sopros.

Em relação a obra que me foi atribuída “There s Christmas in the Air”, os elementos do Quinteto não tiveram grande dificuldade na leitura e preparação da obra, já que esta não apresentava problemas significativos.

Fez-se uma leitura à primeira vista, incidindo sobre as dinâmicas, isolando as partes mais problemáticas, que depois de trabalhadas do ponto de vista rítmico-melódico foram facilmente superadas e enquadradas no resto da formação da Classe de Conjunto da Orquestra de Sopros.

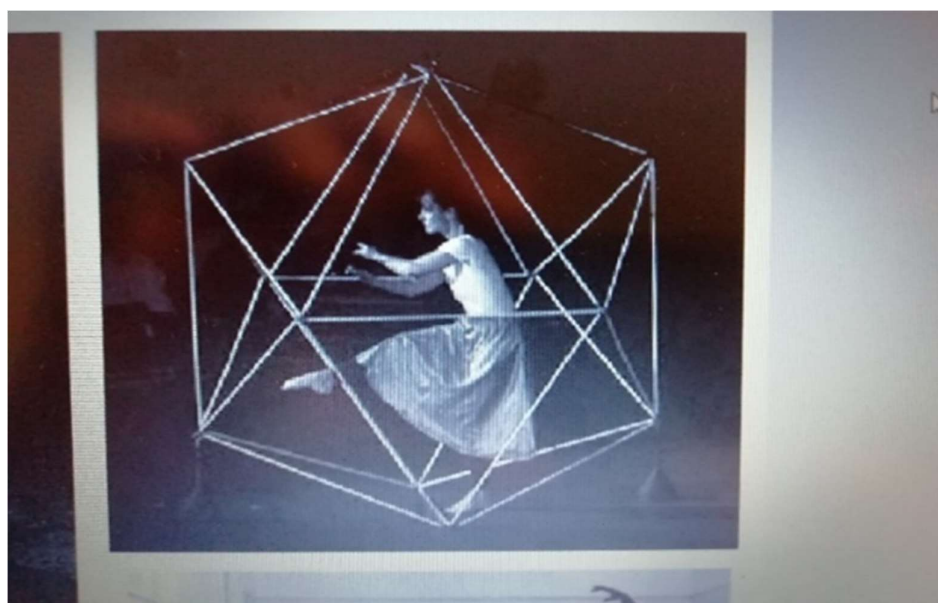
Era uma obra de fácil leitura e sem grandes dificuldades técnicas de execução. Esta aula foi muito importante pois permitiu não só trabalhar peças diferentes das escolhidas para o Programa de Intervenção, mas também por tomar contato e trabalhar com a classe de conjunto da Orquestra de Sopros.

Na 4ª aula realizada em 6 de novembro de 2018, deu-se início à implementação do programa de intervenção com uma apresentação (sobre a “Teoria do Movimento de Rudolf Laban”,) com recurso a um documento PowerPoint especificamente produzido para o efeito.

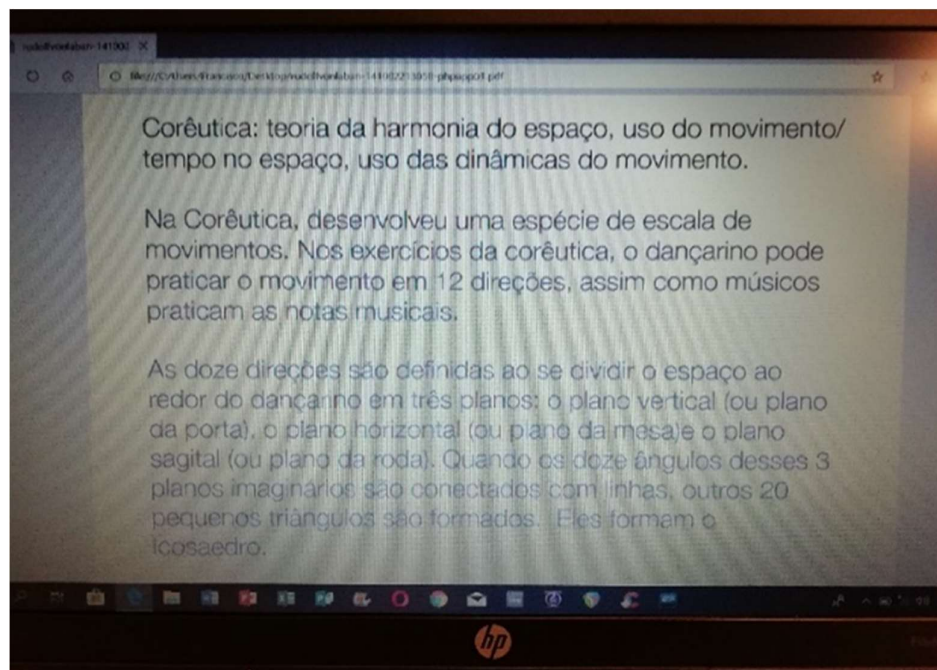
Este documento PowerPoint teve como objetivo específico, dar a conhecer ao quinteto a metodologia a ser usada no Programa de Intervenção e Incluiu ainda uma descrição histórica da vida e obra daquele autor.



FOTOGRAFIA 6 – POWERPOINT SOBRE VIDA E OBRA DE RUDOLF LABAN (1)



FOTOGRAFIA 7 – POWERPOINT SOBRE VIDA E OBRA DE RUDOLF LABAN (2)



FOTOGRAFIA 8 – POWERPOINT SOBRE VIDA E OBRA DE RUDOLF LABAN (3)



FOTOGRAFIA 9 – POWERPOINT SOBRE VIDA E OBRA DE RUDOLF LABAN (4)



Tanto na primeira apresentação como na continuação da aula seguinte, os elementos do quinteto demonstraram um grande interesse e curiosidade sobre Rudolf Laban e como ele transportou para as artes em geral, nomeadamente para a música, as suas experiências e teorias sobre a *Corêutica* (Harmonia do esforço), centrada na análise do movimento humano, e *Eukinética* (Esforço), desenvolvida a partir da dinâmica do movimento e do esforço humano.

Em diálogo com os elementos do quinteto, ficou claro que esse interesse e curiosidade se ficava a dever ao fato de esta informação englobar conceitos e ferramentas úteis para a sua vida pessoal mas também para melhor compreenderem a temática proposta para este Estágio Supervisionado e o seu Programa de Intervenção baseado num sistema de notação do movimento criado por Rudolf Laban, especificamente nos Fatores de Movimento e como estes podiam ser aplicados nas classes de conjunto.

Ao compreenderem, no plano teórico, estes conceitos básicos da Teoria do Movimento de Rudolf Laban, os elementos do quinteto consciencializaram o que iriam aplicar e realizar no Programa de Intervenção, não só ao nível físico, através de exercícios de expressão corporal, mas também, e o mais importante, como estes podem ser aplicados no ensino da música nas classes de conjunto.

O objetivo específico desta aula foi dar a conhecer ao quinteto a valiosa contribuição de Rudolf Laban para um melhor entendimento do Homem através do estudo do movimento, baseando a sua teoria nas seguintes premissas:

- O movimento é um fenómeno natural comum a todos os seres vivos sendo um processo dinâmico de contínuas mudanças dentro de uma determinada ordem e segundo certos padrões.
- O movimento físico é a expressão exterior de um impulso interior, o Esforço.
- O movimento é um processo comunicativo, através do qual o corpo humano pode comunicar dando e recebendo mensagens.
- Os movimentos resultam de uma interdependência do corpo, mente e espírito.



Na aula n. 5 realizada em 13/11/2018 foi concluída a apresentação do PowerPoint.

De seguida foi feita uma introdução verbal sobre a Teoria do Movimento de Rudolf Laban e os Fatores de Movimento, tema este que servirá de base para a aplicação do Programa de Intervenção.

Sendo assim, Laban identifica quatro fatores de movimento:

- **Peso**
- **Tempo**
- **Espaço**
- **Fluência**

Nesta aula foi introduzido e explicado aos elementos do quinteto o significado do primeiro fator, o fator **Peso** e suas características. Esta introdução verbal foi realizada da seguinte forma:

O fator **Peso** tem uma continuidade que varia entre leve e forte. Peso é a sensação de força experimentada no exercício de um movimento. Peso leve pode ser qualificado como delicado ou suave. A leveza rarefaz a sensação de peso corporal. Por sua vez, um movimento com peso elevado pode ser qualificado como vigoroso. Uma atividade vigorosa utiliza a sensação de peso corporal pesado para produzir impacto. O fator peso afeta o poder humano de sensação e relaciona-se também com o poder da intenção com que uma pessoa age e com a leveza ou a firmeza de toque. O peso auxilia o desenvolvimento de si próprio e, segundo alguns autores, está vincadamente presente nos atos de afirmação da vontade.

Depois desta breve introdução, a aula começou com os habituais exercícios de relaxamento, exercícios de respiração e exercícios de afinação e foram também apresentados aos alunos da classe de conjunto exercícios de expressão corporal propostos por Rudolf Laban.

Estes exercícios estão organizados no sentido do desenvolvimento da consciência do corpo, da percepção do tempo e das variações do peso, técnicas de exploração do espaço, combinações de tempo-peso, estudos de ação de esforço, exercícios de observação e cenas de movimento.



Nesta aula começamos por introduzir os Exercícios dirigidos em particular à percepção do primeiro fator de movimento, o fator **Peso**.

Exercícios de variação de peso

Estes exercícios relacionados com o fator **Peso**, estudam o uso da energia muscular e do desenvolvimento da habilidade para executar movimentos acentuados e não acentuados.

Por exemplo:

- O praticante executa uma série de passos numa direção, primeiro com igual resistência contra o chão, de seguida, acentuando a pressão, enquanto progride no espaço e, finalmente, aliviando a pressão; ou ainda executa passos, dando-lhe diferentes acentos.

É de salientar que para alguns elementos do quinteto a execução destes exercícios não foi imediata, ou seja, mesmo depois de explicados, teve que haver uma prática e uma habituação para a correta execução dos mesmos.



FOTOGRAFIA 10 – EXERCÍCIOS DE VARIAÇÃO DE PESO



A aula acabou com a introdução da Obra a estudar até ao final do estágio, a partir da aplicação do Programa de Intervenção.

A Obra escolhida foi “The Magic Flute KV 620 Ouverture” de W. A. Mozart, a qual foi apresentada e enquadrada no seu contexto histórico e social aos elementos do quinteto.

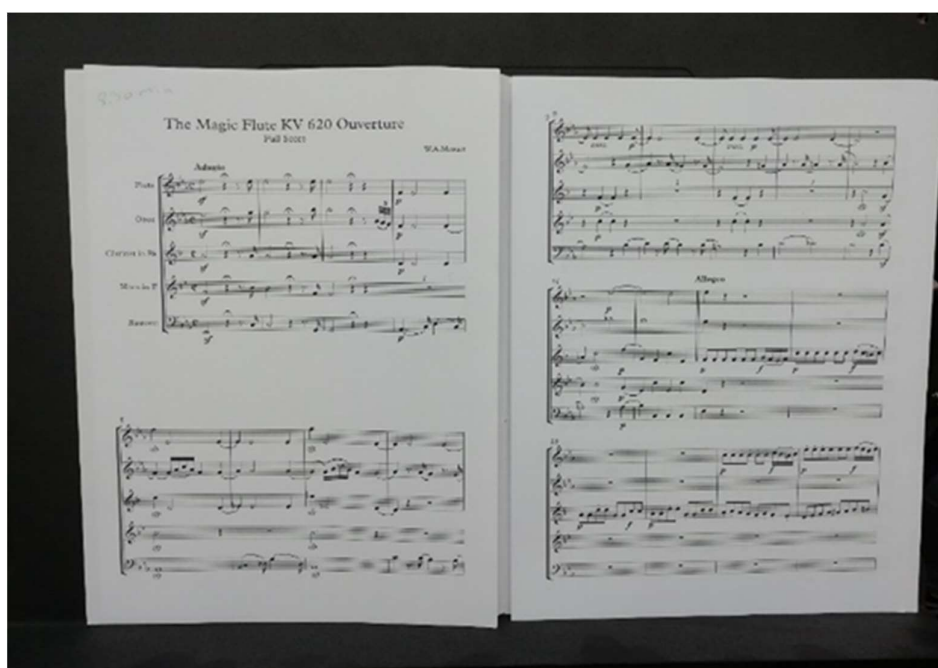


FIGURA 7 – THE MAGIC FLUTE KV620 OUVERTURE

Na aula seguinte foi feita uma primeira leitura com incidência no fator Peso, isolando alguns trechos da obra onde este fator pode ser posto em prática, nomeadamente na sua alternância entre leve e forte, no que dizia respeito à dinâmica das frases, ao ritmo e aos diferentes andamentos.

Os alunos percebem que o Peso é a sensação de força experimentada no exercício do movimento, como já foi mencionado acima podendo este ser delicado ou vigoroso.

Esta abordagem teve um resultado positivo na execução por parte dos elementos do quinteto pois desta forma estes perceberam e sentiram que numa frase



com uma dinâmica forte ou piano, além de um movimento vigoroso ou leve por parte da regência, existe também a sensação de peso corporal para produzir esse impacto, estando desta forma, neste caso, relacionado com a intenção com que o próprio professor de classe de conjunto quer influenciar e afirmar a sua vontade aos alunos na execução de uma obra ou de um trecho musical em particular. Este fator de movimento Peso foi estudado e aplicado até ao final da aula n. 12, ministrada em 29-01-2019.

Na aula seguinte, aula n.13, em 05-02-2019 foi apresentado ao quinteto um novo fator de movimento da Teoria de Laban, o fator **Tempo**. Este fator diz respeito à duração de um movimento. Existe continuidade dentro deste fator, sendo esta entre sustentado e breve.

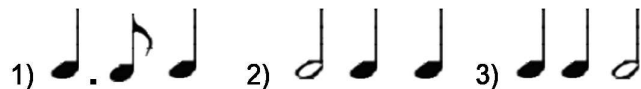
Tempo sustentado pode ser caracterizado como dilatado ou desacelerado. Ao contrário, tempo breve tem carácter de urgência e de rapidez. O tempo relaciona-se com o poder de intuição e de decisão.

Depois desta introdução foram apresentados aos elementos do quinteto os exercícios de percepção de Tempo que consistem no seguinte:

Exercícios de percepção do tempo

Muitos exercícios de percepção do tempo de Laban utilizam combinações musicais simples, Laban, tenta conduzir o praticante a aperfeiçoar a sua sensibilidade ao ritmo. Aprendendo a movimentar-se em vários ritmos, o estudante torna-se capaz de utilizar estes ritmos como fatores de caracterização da sua expressão gestual. Laban aponta, nesta categoria, os seguintes exercícios:

Crie tipos de passo usando os seguintes ritmos, várias vezes seguidas:





- Compare os desenhos dos passos que você criou uns com os outros e acentue as ações corporais características de cada um.
- Produza variações de cada desenho de passo introduzindo gestos de pernas sem alterar o ritmo original.
- Invente sequências de gestos de braços em cada ritmo, com o uso claro das diversas articulações (ombro, cotovelo, punho e dedos), tanto simultânea quanto sucessivamente.
- Observe mudanças de direções e planos em relação a cada ritmo e produza variações, fazendo trocas de cada um pelo seu oposto, ou seja, “ir à frente” é substituído por “ir para trás”; “para cima” é trocado por “para baixo”, etc.



FOTOGRAFIA 11 – EXERCÍCIOS DE PERCEÇÃO DE TEMPO

Estes exercícios são executados em vários tempos, assegurando que as durações de tempo proporcionais não são alteradas.

Além dos habituais exercícios de aquecimento, respiração e afinação realizados no princípio de cada aula desde o começo do estágio, estes exercícios, juntamente com os exercícios de variação de peso, foram postos em prática e executados nas aulas



dedicadas ao estudo e aplicação deste novo fator de movimento **Tempo**, para uma maior consciencialização destes fatores por parte do quinteto.

Através da introdução e prática deste fator **Tempo**, foi possível consciencializar os elementos do quinteto não só no que diz respeito à duração de um movimento, mas também à importância de respeitar os tempos e durações das figuras ou notas musicais escritas na partitura.

Este foi um problema que exigiu um trabalho específico de correção e aperfeiçoamento dos elementos do quinteto, pois havia uma tendência a não respeitar devidamente a notação escrita na obra em estudo, principalmente nas frases constituídas por notas longas andamentos lentos, tais como os Adágios.

Este problema deve-se, no meu entender, à falta de preparação do ato respiratório antes da execução das frases, à falta de rigor rítmico e também ao facto de os instrumentos utilizados serem instrumentos de sopro, que pelas suas particulares características, apresentam uma série de dificuldades aos executantes, para as quais os alunos devem ser consciencializados e sensibilizados desde o início da sua prática instrumental.

De igual modo, este fator, juntamente com o fator de movimento **Peso**, passou a ser estudado e aplicado na obra já acima referida, com incidência na sua continuidade entre sustentado e breve, na execução de frases com notas longas e com legato, e frases rítmicas com uma notação baseada em tempos curtos, sendo exemplo as frases com staccato e tempos súbitos.

Esta incidência e disciplina para respeitar a duração dos tempos sustentados ou breves escritos na partitura, veio contribuir ao longo da prática e do estudo deste fator, para uma sonoridade mais rica e coesa por parte da classe de conjunto.

A par destas aulas e dentro do âmbito das aulas assistidas, foi-se preparando e aperfeiçoando o novo repertório para apresentar no final do segundo período, na audição da Páscoa na Academia de Música de São João da Madeira.

Este fator de movimento Tempo, foi estudado e aplicado até ao final da aula n. 17, ministrada em 12-03-2019.

Esta aula contou com a presença do professor orientador, Prof. Dr. Mário Mateus, com o objetivo de avaliar o momento intercalar na implementação integral do programa de intervenção.

A planificação desta aula foi a seguinte:



PLANIFICAÇÃO DE AULA DE CLASSE DE CONJUNTO –

Quinteto de Sopros 12/03/2019 (Francisco Reis)

1. Número de alunos que fazem parte da turma da Classe de Conjunto:

Flauta----- 1

Oboé----- 1

Clarinete---1

Trompa---- 1

Fagote----- 1

2. Sumário:

- Continuação do estudo e aplicação do Método de Laban;
- Fundamentação dos Fatores de Movimento com incidência no fator Tempo;
- Exercícios de relaxamento;
- Exercícios de respiração;
- Exercícios de afinação;
- Exercícios de Variação de Peso;
- Exercícios de Perceção de Tempo;
- Estudo da obra: “The Mágic Flute KV 620 Ouverture” de W.A. Mozart;

3. Conceitos/ Conteúdos:

- Continuidade para Tempo entre Sustentado e Súbito;
- Sustentado (Dilatado/ Desacelerado);
- Súbito ou Breve (Urgência/ Rapidez);



4. Objetivos

Gerais:

- A influência da gestualidade na produção do som na Classe de Conjunto;
- Aplicação da Teoria do Movimento de R. Laban;

Específicos:

- Fatores de Movimento;
- Peso;
- Tempo;

5. Atividades/ Estratégias:

- Exercícios de Percepção de Tempo;
- Utilização do Fator de Movimento Tempo ente Sustentado e Súbito na gestualidade e sua continuidade na execução dos excertos da obra a executar;

6. Comentários Finais:

- A aula correu bem, com todos os objetivos propostos alcançados.



FOTOGRAFIA 12 - 1ª AULA ASSISTIDA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO.

Foram ainda executadas as obras já referidas a título de preparação para a audição de Páscoa anteriormente mencionada, com incidência na construção de um equilíbrio sonoro e no rigor rítmico-melódico da execução, baseada na utilização progressiva de uma direção musical de carácter corretivo para uma direção musical de carácter declamatório.

Na aula seguinte, aula n.18, em 19-03-2019 foi apresentado ao quinteto um novo fator de movimento da teoria de Laban, o fator **Espaço**.

O fator **Espaço** está relacionado com a maneira como uma ação está orientada espacialmente.

Espaço Indireto corresponde a uma atenção abrangente ao contexto. Este pode ser flexível e adaptável.

Espaço Direto corresponde a uma atenção canalizada e deliberadamente focalizada num ponto do contexto.

Depois desta introdução foram apresentados aos elementos do quinteto os exercícios de exploração de **Espaço** que consistem no seguinte:



Exercícios de exploração do Espaço

O espaço tem um papel importante em vários conceitos de Laban, como a Kinesfera e a Dinamosfera.

No decurso do estudo, o praticante executa exercícios que visam aumentar a sua consciência do espaço em torno do seu corpo, a Kinesfera, e estimular o seu movimento na Dinamosfera.

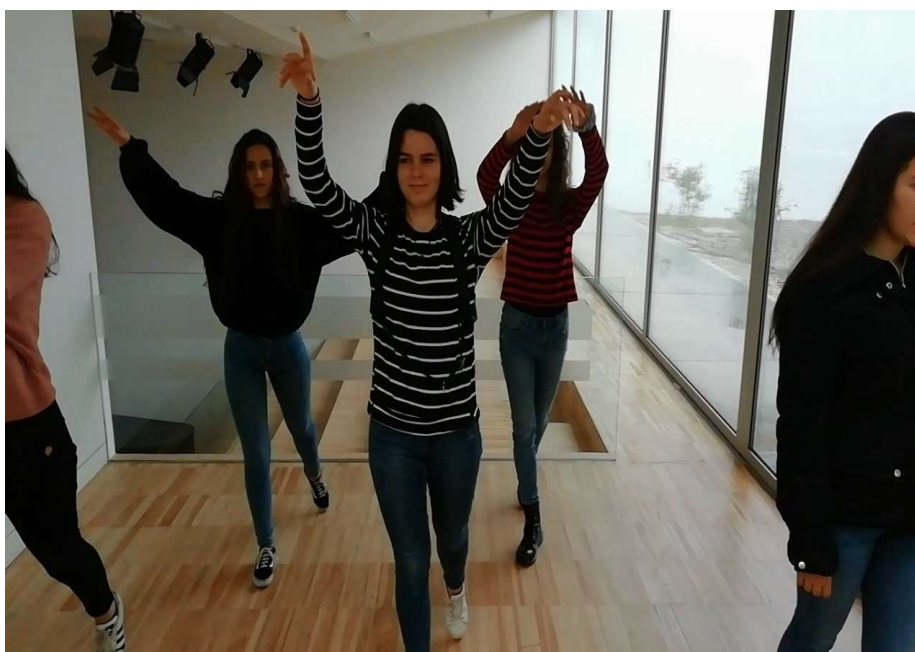
Por vezes, ele pode executar o mesmo gesto em várias direções ou em diferentes planos.

Por exemplo: o estudante inventa várias séries de movimentos de pernas "com gestos estreitos e amplos precedendo ou sucedendo passos pequenos ou grandes em várias direções". (Laban 1978; 72)

Ele pode ainda "inventar gestos com os braços criando formas curvas ou angulares de movimento, enquanto se movimenta numa das diferentes extensões da Kinesfera..." (Laban 1978, 70) ou pode executar uma série de gestos redondos, angulares ou torcidos.

Estes exercícios conduzem através de um estudo avançado do espaço, à criação de ritmos-espaço, realizados pelo "uso de direções relacionadas entre si, o que tem como resultado formas e configurações espaciais" (Laban 1978; 195).

Estes ritmos podem ser executados pelo "desenrolar sucessivo de direções cambiantes e... produzidos através de ações simultâneas de alguns segmentos corporais." (Laban, 1978:195)



FOTOGRAFIA 13 - EXERCÍCIOS DE EXPLORAÇÃO DE ESPAÇO

As três aulas seguintes foram dedicadas ao estudo e aprofundamento do fator de movimento **Espaço**, através da realização de exercícios de exploração espacial e aplicação à gestualidade na direção musical da obra a executar.

Em relação a este fator de movimento **Espaço**, pretendeu-se com o trabalho realizado com os elementos do quinteto de sopro, sensibilizar e consciencializar que o Espaço se relaciona com a atenção. A atenção ao espaço pode ser flexível apresentando uma atitude inclusiva, ou pode ser direta, significando concentração num ponto definido.

Na 22ª aula, realizada a 02/05/2019, foi introduzido o último fator de movimento da teoria de R. Laban, a **Fluência**, cuja aplicabilidade na obra *Abertura da Flauta Mágica* foi desenvolvida nas 5 aulas seguintes.

O fator **Fluência** relaciona-se com o sentimento e com a progressão do movimento que pode ser controlado ou livre.

A 28ª aula foi realizada a 11/06/2019, contou com a presença do orientador científico, Prof. Dr. Mário Mateus para avaliação final do programa de intervenção.



FOTOGRAFIA 14 - 2ª AULA ASSISTIDA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

A planificação desta aula foi a seguinte:



PLANIFICAÇÃO DE AULA DE CLASSE DE CONJUNTO

Quinteto de Sopros 11/06/2019 (Francisco Reis)

1. Número de alunos que fazem parte da turma da Classe de Conjunto:

Flauta----- 1

Oboé----- 1

Clarinete-- 1

Trompa---- 1

Fagote----- 1

2. Sumário:

- Continuação do estudo e aplicação do Método de Laban;
- Exercícios de relaxamento;
- Exercícios de respiração;
- Exercícios de afinação;
- Exercícios de Variação de Peso;
- Exercícios de Perceção de Tempo;
- Exercícios de Exploração do Espaço;
- Estudo da obra: “The Mágic Flute KV 620 Overture” de W.A. Mozart

3. Conceitos/ Conteúdos:

- Continuidade para Peso entre Leve e Pesado;
- Continuidade para Tempo entre Sustentado(Dilatado/Desacelerado); e Súbito ou Breve (Urgência/Rapidez);
- Continuidade para Espaço entre Direto ou Indireto;
- Continuidade para Fluência entre Livre e Controlada;



4. Objetivos

Gerais:

- Aplicação da Teoria do Movimento de R. Laban;

Específicos:

- Fatores de Movimento;
- Peso;
- Tempo;
- Espaço;
- Fluência;
- A influência da gestualidade na expressividade do som nas classes de conjunto

5. Atividades/ Estratégias:

- Exercícios práticos de expressão corporal propostos por R. Laban, a observação metódica do movimento e os resultados na sua execução musical.

6. Comentários Finais:

A aula correu bem, com todos os objetivos propostos alcançados.



A 18/06/2019 realizou-se a aula n. 29. Esta foi a última aula do programa de Intervenção e teve como objetivo a execução e gravação do Teste e a entrega do 2º inquérito (ver Anexo IV) aos alunos da classe de conjunto, o Quinteto de Sopros da Academia de Música de São João da Madeira, com o qual se pretendeu avaliar o impacto e a influência da aplicação do programa de intervenção na expressividade sonora e na compreensão estética da música.



FOTOGRAFIA 15 - REALIZAÇÃO DO TESTE EM 18/06/2019



**2º INQUÉRITO
(outubro 2019)**

**Responde de forma livre e sincera às perguntas que se seguem.
Garantimos o anonimato e os dados obtidos serão apenas utilizados para
efeitos de investigação e analisados de uma forma global, não estando em
causa qualquer tipo de avaliação.
As respostas serão dadas tendo em conta o teu percurso académico que vai
desde outubro de 2018 a maio de 2019.**

Idade: _____

Sexo: Masculino
 Feminino

Grau de ensino que frequ



PARTE I – A disciplina de Classe de Conjunto

Consideras a disciplina de Classe de Conjunto importante?

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

Consideras que o tempo destinado à aula é suficiente?

<input type="checkbox"/>	Não, considero que a aula deveria ter mais tempo
<input type="checkbox"/>	Sim, considero o tempo da aula como suficiente

Indica duas das tuas músicas preferidas dentro do Repertório estudado até agora?

1

2

O que é que te faz sentir mais motivado na disciplina de Classe de Conjunto?

<input type="checkbox"/>	O prazer de tocar
<input type="checkbox"/>	O Repertório
<input type="checkbox"/>	Ser uma aula de grupo
<input type="checkbox"/>	Outro : _____



PARTE II – As aulas de Classe de Conjunto

Assinala com uma cruz a tua opinião.

	Sempre	Quase	Às	Nunca
Gosto da disciplina				
A aula é interessante				
Gosto da forma como o professor dá a aula				
Gosto de tocar				
Gosto do meu instrumento				
Toco com energia e confiança				
Gosto de atuar em público				
Tenho uma boa <i>performance</i> quando atuo				
Estou satisfeito com os meus progressos				
Gosto das músicas que toco nas aulas				
Preparo as aulas em casa				
Consigo atingir os meus objetivos				
Tenho medo de errar				
Fico desmotivado se não atingir os meus				
Gosto de tocar em grupo				
Gosto de aprender pela primeira vez uma				
Gosto de tocar quando a canção já está				
Sou pontual nestas aulas de classe de				
Sou pontual nas restantes aulas				
Trago o material necessário para as aulas				
Tenho o material organizado no <i>portefólio</i>				
Tenho dificuldade em memorizar a melodia				
Tenho dificuldade em ler á primeira vista				
Tenho dificuldade em respirar corretamente				
Tenho dificuldade em manter a postura				
Tenho dificuldades ao nível da coordenação do corpo como instrumento, sempre que é				
Tenho dificuldade em estar concentrado e				
Tenho dificuldades no meu estudo				
Reconheço os meus erros				



PARTE III– Audições e gravações feitas

Repertório escolhido para o Pós-Teste no Estágio Supervisionado:

- The Magic Flute KV 620 Overture (W.A. Mozart)

Classifica os seguintes parâmetros relativamente à segunda audição realizada em 28 de maio de 2019:

	Sim	Não
Achas que a Teoria do Movimento de R. Laban te influenciou na qualidade expressiva do som?		
Achas que os exercícios propostos por R. Laban ajudaram-te na compreensão estética das obras executadas?		
Achas que a assimilação dos fatores de movimento e esforço da Teoria de R. Laban ajudaram-te no teu envolvimento afetivo com as obras executadas?		

Muito obrigada pela tua colaboração! ☺

Francisco Reis



Conclusão

O estágio do ensino especializado da música realizado no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, realizou-se na Academia de Música de São João da Madeira, onde existe uma forte componente de prática orquestral.

As alunas eram de diferentes anos e variados níveis de conhecimento. A prática do ensino da música foi efetuada de acordo com as exigências curriculares e com a orientação adequada.

Este estágio supervisionado teve como objetivo aplicar uma opção metodológica de ensino da música em Classes de Conjunto, da conjugação harmoniosa de uma conceção filosófica da música e do movimento humano tendo como base a Teoria do Movimento Laban.

Com esta opção, pretendeu-se não só proporcionar conceitos operacionais para resolver os problemas estéticos com que se confronta o professor de classes de conjunto no ato de lecionar, mas também suscitar um modo de aprendizagem adequado aos alunos das classes de conjunto para a transmissão da ideia de uma obra de arte musical em termos de um equilíbrio sonoro e de rigor rítmico-melódico da execução.

Após uma análise e reflexão sobre o trabalho realizado concluiu-se que o estágio foi muito enriquecedor, revelador e motivador.

Enriquecedor, porquanto transmitiu conhecimentos importantes para a prática letiva. Situações pontuais que aconteciam, no decorrer das aulas, passaram a ter um fundamento científico, uma lógica de causa-efeito. A título de exemplo, ao tomar conhecimento da existência de diferentes estilos de aprendizagem, foi possível perceber por que razão uma frase é suficiente para transmitir algo a um aluno, mas, para outro, é preciso exemplificar; para um aluno a partitura é importante, mas para outro não tem qualquer interesse; para um aluno é preciso experimentar no instrumento, mas para outro basta ouvir a explicação.

Outro ponto muito revelador e de elevado impacto na motivação e evolução do aluno, foi a adequação do repertório à fase de crescimento dos mesmos. Numa fase os alunos preferem tocar muitas músicas mesmo que sejam pequenas, noutra preferem músicas que se adequem ao gosto do grupo e que os façam sentir-se



integrados, noutra ainda os alunos preocupam-se com a imagem que projetam de si mesmos, precisam que os seus pares gostem do que veem e ouvem.

Foi revelador porque as rotinas começam a encobrir problemas que são facilmente resolvidos com um olhar renovado sobre a maneira como decorrem as aulas. Durante o mestrado foi possível adquirir ferramentas que auxiliam a prática educativa e que ajudam na estruturação do trabalho a realizar nas aulas. Utilizando recursos como a preparação de planos de aula, definição de objetivos e repertório, as aulas decorreram de forma organizada e regular.

Esta prática permite uma maior atenção à maneira como é feita a transmissão do conhecimento e pode facultar a aprendizagem pela descoberta, por parte dos alunos.

Uma outra ferramenta, que se mostrou de grande utilidade, foi a monitorização das aulas com recurso a gravações vídeo e registo de momentos importantes em tabelas previamente definidas. Tal permite uma melhor reflexão sobre o trabalho e posterior melhoria da função docente.

Foi motivador porque aumentou a vontade de ensinar. Quando temos alunos motivados, a motivação também cresce no professor: cria-se o já referido ciclo virtuoso. A motivação dos alunos demonstra-se pela sua assiduidade, pela prática individual que realizam, pela postura que apresentam na aula, pelo gosto que revelam quando praticam o instrumento.

Para as alunas que participaram no estágio, com práticas de ensino alinhadas com os princípios orientadores do modelo baseado nos estilos de aprendizagem auditivo-visual- cinestésico, conseguiram potenciar-se três grandes objetivos: o desenvolvimento das suas competências musicais, o gosto pela prática do instrumento e a vontade de continuar a aprender.

2.2 Aulas assistidas

As aulas assistidas consistiram na presença e na observação do trabalho realizado em duas disciplinas: Classe de Conjunto Orquestra e Classe de Conjunto Coro, nas quais as temáticas abordadas se encontram em consonância com os planos curriculares das unidades em questão.



FOTOGRAFIA 16 - AULA ASSISTIDA DE ORQUESTRAS (NOVEMBRO 2018)



FOTOGRAFIA 17 - AULA ASSISTIDA DE CORO E ORQUESTRAS (ABRIL 2019)



FOTOGRAFIA 18 - 6 DE JANEIRO 2019 CONCERTO DE REIS NA IGREJA DAS TAIPAS- PORTO COM O CORO E ORQUESTRA DA FUNDAÇÃO CONSERVATÓRIO REGIONAL DE GAIA.

A título de exemplo, referimos algumas das obras trabalhadas como a *Marcha* (da ópera *Flauta Mágica*) de *Mozart*, *Entrada dos Sacerdotes* de *Gluck* e *Canticorum Jubilo* de *Haendel* trabalhados na Classe de conjunto Orquestra e as obras *Gloria* de *Vivaldi*, *Cantique de Jean Racine* de *Fauré* e *Ave Verum* de *Mozart*.

Estas aulas assistidas revelaram-se de grande interesse didático e pedagógico, tendo sido possível constatar que os alunos estavam motivados, atentos e participativos tanto nas aulas como em situações de *performance* em audições/concertos realizados dentro e fora da Academia de Música de São João da Madeira e do Conservatório de Música de Gaia.

2.2 Aulas dadas no âmbito do PROGRAMA DE INTERVENÇÃO

Estas aulas tiveram como intervenientes, conforme já referido na PARTE I, alunos do Quinteto de Sopros da Academia de Música de São João da Madeira:



- A turma era constituída por 5 alunos.
- A turma teve duas partes distintas:
- A primeira em que foi trabalhado o Repertório da disciplina de Classe de Conjunto segundo os moldes que lhe eram habituais e a presença do Mestrando com o objetivo de se integrar e registo de dados e informações importantes para a realização do PROGRAMA DE INTERVENÇÃO;
- Outra em que foi trabalhado, além do Repertório da disciplina de Classe de Conjunto a obra musical selecionada para o PROGRAMA DE INTERVENÇÃO.

Foram feitos dois inquéritos aos alunos neste PROGRAMA DE INTERVENÇÃO. O primeiro no início de outubro depois do Pré-Teste e um segundo realizado em maio de 2019, depois do Teste, com o objetivo de averiguar o grau de aprendizagem dos alunos.

2.3 Planificação das sessões do PROGRAMA DE INTERVENÇÃO

O planeamento das aulas do PROGRAMA DE INTERVENÇÃO articulou-se, relativamente a cada tempo letivo, em 3 partes, a partir de outubro:

- **1ª Parte** (45 minutos aproximadamente) – Exercícios de movimento e expressão corporal centrados na Teoria do Movimento de Rudolf Laban.
- **2ª Parte** (60 minutos aproximadamente) – Afinação e trabalho com o Repertório anual definido para a disciplina de Classe de Conjunto do Quinteto de Sopros.
- **3ª Parte** (30 minutos aproximadamente) – Trabalho com o Repertório selecionado do PROGRAMA DE INTERVENÇÃO.

Apresentaremos de seguida a planificação da aula, em que foi realizado o Teste, e nos parece representativa do procedimento realizado no âmbito deste PROGRAMA DE INTERVENÇÃO.



PLANIFICAÇÃO DE AULA DE CLASSE DE CONJUNTO

Quinteto de Sopros 18/06/2019 (Francisco Reis)

TESTE

1. Número de alunos que fazem parte da turma da Classe de Conjunto:

Flauta----- 1

Oboé----- 1

Clarinete---1

Trompa---- 1

Fagote----- 1

2. Sumário:

- Exercícios de relaxamento;
- Exercícios de respiração;
- Exercícios de afinação
- Realização do Teste;
- Preenchimento do 2º Inquérito;

3. Conceitos/ Conteúdos:

- Continuidade para Peso entre Leve e Pesado;
- Continuidade para Tempo entre Sustentado (Dilatado/Desacelerado); e Súbito ou Breve (Urgência/Rapidez);
- Continuidade para Espaço entre Direto ou Indireto;
- Continuidade para Fluência entre Livre e Controlada;
- Aplicação destes conceitos na execução do Teste;



Objetivos

Gerais:

- A Teoria do Movimento de Rudolf Laban no ensino da música em Classes de Conjunto;
- Aplicação da Teoria do Movimento de R. Laban;

Específicos:

- Vêr e comparar os trabalhos desenvolvidos e os conceitos consolidados sobre a Teoria do Movimento de R. Laban no que se refere à execução e expressão musical do Quinteto depois da aplicação do Programa de Intervenção;

4 Atividades/ Estratégias:

- Distribuição do quinteto em meia lua;
- Distribuição de partituras;
- Colocação da camera de vídeo;
- Camera fotográfica;
- Execução das obras pela ordem acima mencionada;

6. Comentários Finais:

O Teste correu bem, com todos os objetivos propostos Alcançados.

As imagens fílmicas e fotográficas são exemplificativas da Eficácia desta avaliação.



A planificação prevê ainda uma reflexão sobre o cumprimento dos objetivos da aula, o sucesso da prestação artística e técnica dos alunos e o nível de comunicação Mestrando-Alunos.

2.4 Objetivos do PROGRAMA DE INTERVENÇÃO

Por forma a serem espelhados os objetivos deste Programa de Intervenção, podem ser revistos acima neste relatório, os Objetivos Gerais de Investigação. Contudo, pretende-se desenvolver a reflexão e o espírito crítico dos alunos face às orientações programáticas deste PROGRAMA DE INTERVENÇÃO.

2.5 Temática do PROGRAMA DE INTERVENÇÃO

O PROGRAMA comportou uma temática central com vista a uma avaliação final para identificar os efeitos da estratégia escolhida na expressividade do som nas classes de conjunto:

- Estudo de quatro obras musicais, sendo estas contrastantes e com graus de dificuldade diferentes.
- Aplicação de conceitos e exercícios retirados da obra de Rudolf Laban “Teoria do Movimento”.



Conservatório Superior de Música de Gaia

Mestrado em Ensino de Música, especialidade em Música de Conjunto – Francisco Manuel Faria Reis

EXECUÇÃO MUSICAL E MOVIMENTO – ELEMENTOS DA TEORIA DO MOVIMENTO DE RUDOLF
LABAN NO ENSINO DA MÚSICA EM CLASSES DE CONJUNTO

PARTE III - ANÁLISE DE DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS



RECOLHA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Dos instrumentos de registo e recolha de informação já anteriormente explicitados, apresenta-se, de seguida, uma análise sistematizada dos resultados obtidos, evidenciando, em observação comparada, os dois momentos de avaliação: Pré-teste e Teste.

Assim, é possível constatar que o universo dos alunos considera importante a existência da unidade curricular Classe de Conjunto, gosta de tocar em conjunto e reconhece que o tempo de aula não é suficiente, conforme demonstram os dados traduzidos nos gráficos da fig.1, 2 e 3, avaliações que definem um quadro favorável à implementação do Programa de Intervenção.



GRÁFICO 1 – IMPORTÂNCIA DA AULA DE CLASSE CONJUNTO

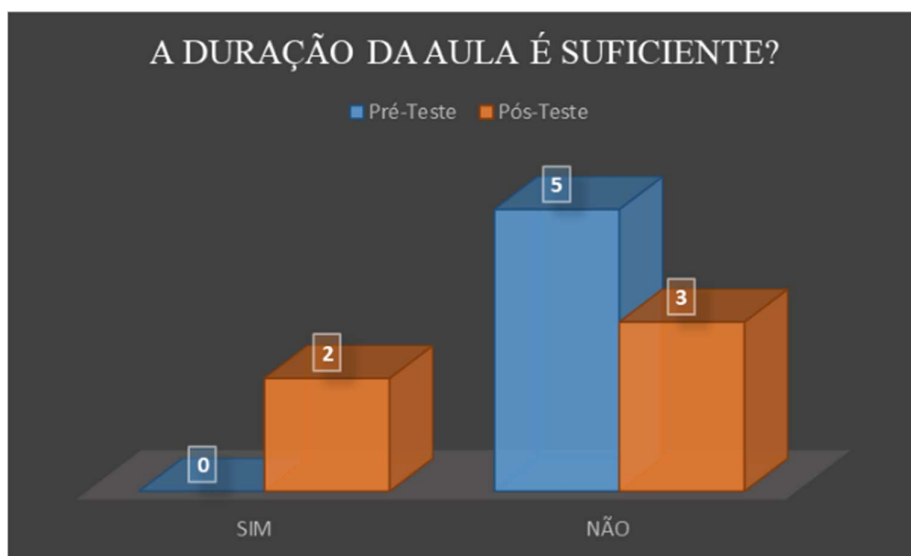


GRÁFICO 2 – DURAÇÃO DA AULA DE CLASSE CONJUNTO

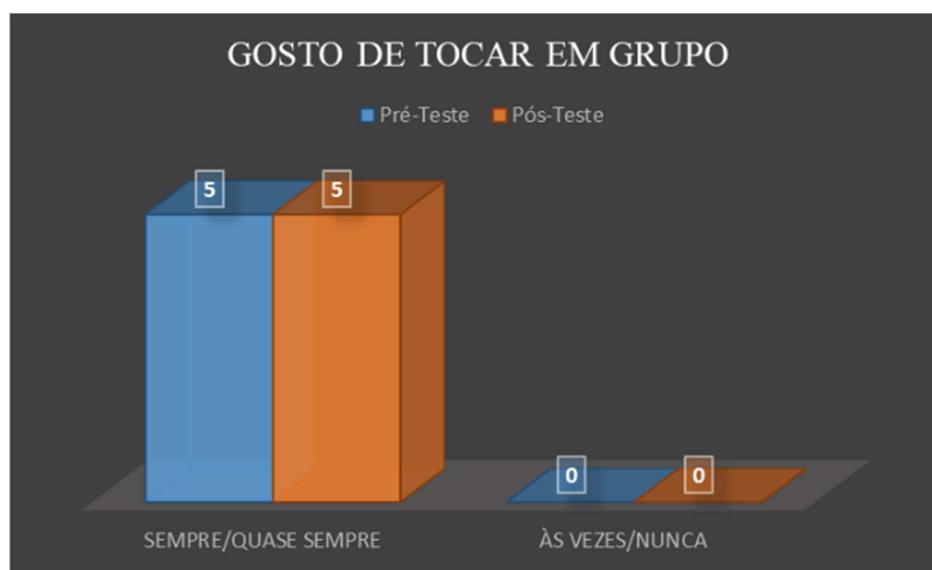


GRÁFICO 3 – TOCAR EM GRUPO

A análise dos resultados do inquérito após a concretização do Programa de Intervenção permite extrair as seguintes representações gráficas correspondentes à questão central e a cada uma das questões de investigação formuladas:



Questão central:

Será que o envolvimento da gestualidade na execução musical e a exploração das afinidades entre som e gesto poderão produzir efeitos na melhoria da produção sonora dos alunos individualmente e como um todo?

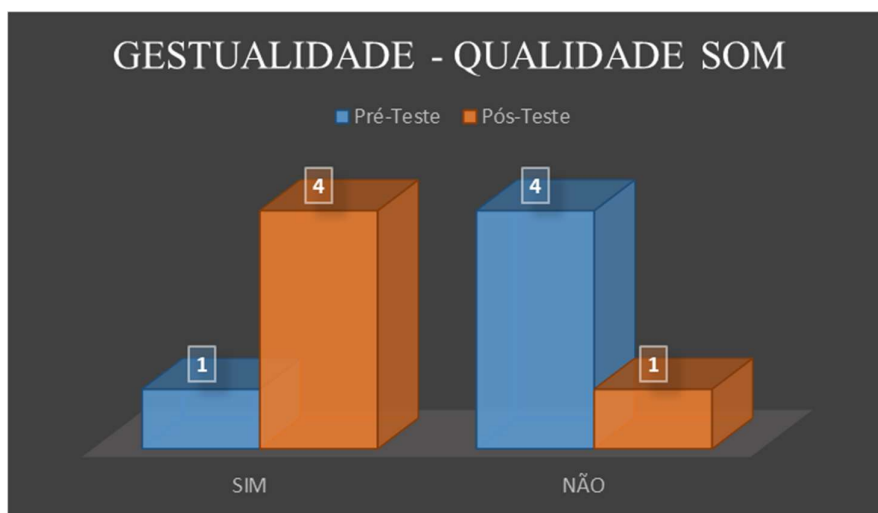


GRÁFICO 4 – INFLUÊNCIA DA GESTUALIDADE NO SOM

Questões de Investigação:

Será que a aplicação da Teoria do Movimento de R. Laban pode influenciar a compreensão estética das obras incluídas no programa da disciplina de Classe de Conjunto?

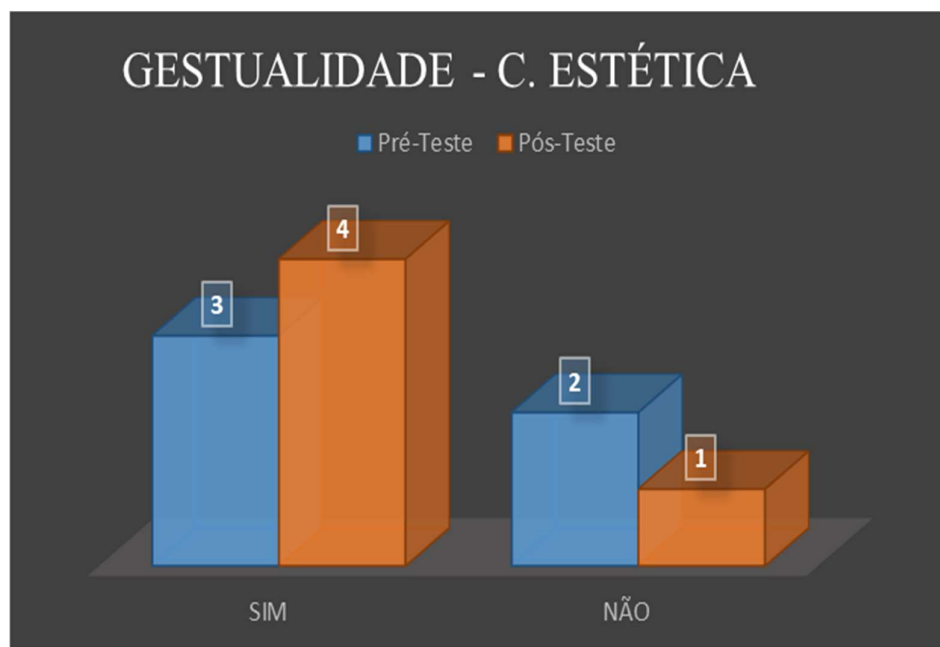


GRÁFICO 5 – INFLUÊNCIA DA GESTUALIDADE NA COMPREENSÃO ESTÉTICA DA OBRA MUSICAL

- Será que a inclusão no PROGRAMA de Classe de Conjunto, da gestualidade usada na regência, pode contribuir para aperfeiçoar a eficácia técnica e a execução musical?



GRÁFICO 6 – INFLUÊNCIA DA GESTUALIDADE NA EXECUÇÃO DA OBRA MUSICAL



CONCLUSÕES

Com este Relatório de Estágio, apresentado e estruturado segundo critérios de uma investigação científica, descreveu-se a utilização do **PROGRAMA DE INTERVENÇÃO**, que teve como tema central a aplicação de conceitos e exercícios retirados da obra de Rudolf Laban “Teoria do Movimento”, com os quais procuramos percorrer caminhos que pudessem influenciar a expressividade do som nas Classes de Conjunto, nomeadamente no Quinteto de Sopros da Academia de Música de São João da Madeira. Criámos um contexto em que colocamos em prática na sala de aula alguns exercícios de expressão corporal, propostos por Laban, explorando as possíveis afinidades entre estes e os elementos da expressão musical.

O **PROGRAMA** foi realizado com uma turma do ensino básico, de Classe de Conjunto de Quinteto de Sopros. Foram respeitados os conteúdos programáticos da disciplina, curricularmente desenhados e articulados com os objetivos do **PROGRAMA DE INTERVENÇÃO** que nos propusemos levar a cabo já explicitados no âmbito desta investigação. Cumpriram-se com êxito o plano de trabalho do **PROGRAMA** nas aulas.

Identificados e analisados os resultados nos gráficos apresentados, observando criticamente o nosso trabalho, cremos poder concluir que a nossa proposta didática teve efeitos positivos no desempenho dos alunos e compreensão da música como linguagem expressiva, tanto a nível individual como coletivo por parte dos alunos integrantes do quinteto de sopros que serviu de apoio á realização do projeto de investigação e do estágio supervisionado.

Neste sentido, foi muito gratificante, pôr em prática os conhecimentos aprendidos com os meus Professores e Orientadores. Tudo o que foi explicitado excedeu as minhas expectativas quanto à adesão e a aproveitamento dos alunos que participaram no **PROGRAMA DE INTERVENÇÃO** por nós desenhado e efetivado. Este assunto pode ter a maior relevância em contexto escolar e sentimos que ele esteve longe de ser esgotado no arco temporal do nosso Estágio Supervisionado.

Por isso recomendamos a replicação do projeto em outros contextos, com classes de conjunto de outros géneros para que se possa avaliar, de forma ainda mais eloquente, como a gestualidade de Rudolf Laban, pode influenciar, técnica e artisticamente, o trabalho nas classes de conjunto do ensino vocacional da música.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Lawrence. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

BARRA, Donald (1983) *The Dynamic Performance – A Performancer's Guide to Musical Expression and Interpretation*. Prentice-Hall, Inc., Englewood Cliffs, N.J.

BARTENIEFF, Irmgard; Lewis, D.(1980). *Body Movement: Coping with the Environment*.New York: Gordon and Breach.

BERRY, Wallace T. (1987) *Structural Functions in Music*. Dover Publications Inc., New York.

BLUESTINE, Eric. (2000). *The Ways Children Learn Music*. Chicago: G.I.A. Publications, Inc.

CAMPBELL, Patricia S. e Scott-Kassner C. (1995), *Music in Childhood: From Preschool through the Elementary Grades*. New York, Schirmer Books.

CASSIRER, Ernst (2005). *Ensaio sobre o homem*. Martins Fontes (Tradução de Tomás Rosa Bueno) São Paulo.

CHOSKSY, Lois; Robert A. e Avon G. (1985). *Teaching Music In The Twentieth Century*. New Jersey: Prentice-Hall.

COLWELL, Richard e Webster, P. (2011). *MENC Handbook of research on music learning*. Volume 2: Applications: Oxford University Press, pp. 92-120.

COUTINHO, Clara Pereira. (2013). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais Humanas – Teoria e Prática*. Coimbra: Edições Almedina



FERNANDES, Ciane (2006) *O Corpo em Movimento: O Sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas*. Annablume Editora-Comunicação, 2ª Ed., São Paulo.

FONTEERRADA, O. M. (2008). *De tramas e fios - um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: UNESP.

FREIXO, Manuel João Vaz. (2012). *Metodologia Científica – Fundamentos, Métodos e Técnicas*. Lisboa: Instituto Piaget.

FUBINI, Enrico. (1999). *La estética musical desde la antigüedad hasta el siglo XX*. Madri: Alianza Música.

GAINZA, Violeta H. (1982). *Orientaciones Actuales de la Pedagogia Musical – Educacion Musical Hoy*. Barcelona: Paidós, p. 97-107.

GAINZA, Violeta H. (1988). *Estudos de Psicopedagogia Musical*. 3. ed. São Paulo: Summus

GAMBETTA, Charles L. (2005) *Conducting Outside the Box: Creating a fresh approach to conducting gesture through the principles of Laban Movement Analysis*. University of North Caroline at Greensboro. (trabalho não publicado)

GORDON, Edwin E. (2000). *Teoria da Aprendizagem Musical: competências, conteúdos e padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

GUSTEM J, ELGSTRÖM E. (2008). *Guía práctica para la dirección de grupos vocales e instrumentales*. Ed: Graó.

LABAN, Rudolf (1971) *The Mastery of Movement*. 3rd ed. London: Macdonald and Evans.

LABAN, Rudolf (1978) *O Domínio do Movimento*. São Paulo: Summus Editorial.



LABAN, Rudolf and F. C. Lawrence. (1974) *Effort: Economy of Body Movement*, 2ed.
Boston: Plays, Inc.

LEGENDRE, Renald. (2005). Dictionnaire actuel de l'éducation. 3ième
édition. Montreal: Guérin.

MALETIC, Vera (1987) *Body – Space – Expression: The Development of Rudolf
Laban's Movement and Dance Concepts*. Approaches to Semiotics 75. Berlin and
New York: Mouton de Gruyter.

METEIRO, Teresa (2012) e Beatriz Ilari. *Pedagogias em Educação Musical*. Editora
Intersaberes

MEAD, Virginia H., (1994), *Eurhythmics*. New York: Schott Music Corporation.

PARNCUTT, R. and McPherson, G. (2002), *The Science and Psychology of Music
Performance. Creative Strategies for Teaching and Learning*. Oxford: Oxford
University Press, p. 237-250.

SOUSA, Maria do Rosário. (1999). *Metodologias do Ensino da Música para Crianças*. 1ª
Edição. Canelas Vila Nova de Gaia: Edições Gailivro, Lda.

SOUSA, Maria do Rosário. (2010). *Música, Educação Artística e Interculturalidade. A
Alma da Arte na Descoberta do Outro*. 1ª Edição. Rio Tinto: Lugar da Palavra.

SOUSA, Maria do Rosário. (2012). *Pedagogia e Didáticas da Música Intercultural –
Programas Artísticos e Músicas Interculturais*. 1ª Edição. Rio Tinto: Lugar da Palavra,
Unip. Lda.



SOUSA, Maria do Rosário. (2015). *Metodologias do Ensino da Música para Crianças. Pedagogos, Teorias, Modelos e Experiências. Investigação Científica aplicada à Didáctica da Música*. 2ª Edição. Rio Tinto: Lugar da Palavra Editora.

SWANWICK, K. (2003). *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Editora Moderna

WILLEMS, Edgar, (1966), *Educacion Musical*. Buenos Aires: Ricordi Americana



FONTES ELETRÓNICAS CONSULTADAS

Academia de Música de São João da Madeira

Disponível em:

<https://www.academiademusica-sjm.net/>

Acedido em: 09/01/2019

BRANCO, Heloiza de Castello. (s/d). A contribuição do estudo do sistema laban para o gestual do regente.

Disponível em:

<http://www.uel.br/pos/musica/pages/arquivos/LabanSimpemus.pdf>

Acedido em: 17/02/2019

Dicionário Infopédia (Porto Editora)

Disponível em:

<https://www.infopedia.pt/>

Acedido em 17/02/2019

Dicionário PRIBERAM da Língua Portuguesa (2008-2013)

Disponível em:

<https://dicionario.priberam.org/>

Acedido em 17/02/2019

Fundação Conservatório Regional de Gaia

Disponível em:

<http://www.conservatoriodegaia.org/fundacao/>

Acedido em: 09/04/2019



GOMES, Cristiana Maria Flora, Bragança. (2014). Prática de ensino supervisionada em ensino de educação musical no ensino básico.

Disponível em:

https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/9907/1/Cristiana_Maria_Flora_Gomes.pdf

Acedido em: 18/01/2019

LABAN, Rudolf. Slide Share

Disponível em:

https://books.google.pt/books?id=M8dUWfNvVI0C&pg=PA71&hl=es&source=gbs_tocr&cad=4#v=onepage&q&f=false

Acedido em: 04/11/2018

MATEUS, Mário. (2009). Gestualidade e expressão musical: estudo experimental sobre a aplicação da teoria do movimento de rudolf laban na aprendizagem da regência e seus efeitos na performance e na expressividade musical.

Disponível em:

<http://ria.ua.pt/bitstream/10773/1267/1/2010001063.pdf>

Acedido em: 22/11/2018



Conservatório Superior de Música de Gaia

Mestrado em Ensino de Música, especialidade em Música de Conjunto – Francisco Manuel Faria Reis

EXECUÇÃO MUSICAL E MOVIMENTO – ELEMENTOS DA TEORIA DO MOVIMENTO DE RUDOLF
LABAN NO ENSINO DA MÚSICA EM CLASSES DE CONJUNTO



ANEXO I - PARTITURAS

09/10/2018 Tchaikovsky - Dance of the Flowers from the Nutcracker sheet music - 8notes.com

Waltz of the Flowers
Allegro grazioso Piotr Illych Tchaikovsky (1840-1893)

The image shows a musical score for the 'Waltz of the Flowers' from Tchaikovsky's 'The Nutcracker'. The score is arranged for a woodwind quintet, including Flute, Oboe, Clarinet in Bb, Bassoon, and Horn in F. The tempo is marked 'Allegro grazioso'. The score is divided into two systems. The first system covers measures 1 through 6, and the second system starts at measure 7. The key signature has one sharp (F#) and the time signature is 3/4. Dynamics include mezzo-forte (mf) and forte (f). There are various musical notations such as slurs, ties, and triplets throughout the piece.

Sheet Music from 8notes.com © Copyright 2015 Red Balloon Technology Ltd



Conservatório Superior de Música de Gaia
Mestrado em Ensino de Música, especialidade em Música de Conjunto – Francisco Manuel Faria Reis
EXECUÇÃO MUSICAL E MOVIMENTO – ELEMENTOS DA TEORIA DO MOVIMENTO DE RUDOLF
LABAN NO ENSINO DA MÚSICA EM CLASSES DE CONJUNTO

09/10/2018 Tchãikovsky - Dance of the Flowers from the Nutcracker sheet music - 8notes.com

2

19

Fl.

Ob.

Cl.

Bsn.

Hn.

25

Fl.

Ob.

Cl.

Bsn.

Hn.

29

Fl.

Ob.

Cl.

Bsn.

Hn.

Sheet Music from 8notes.com © Copyright 2015 Red Balloon Technology Ltd
Sheet Music from 8notes.com © Copyright 2015 Red Balloon Technology Ltd



09/10/2018

David Bruce - Pirates of the Aegean sheet music - 8notes.com

Full Score

Pirates of the Aegean

David Bruce

Fast and aggressive

0

Flute

Oboe

Clarinet in Bb

Horn in F

Bassoon

6



09/10/2018 David Bruce --Pirates of the Aegean sheet music - 8notes.com

2 Full Score

13

Musical score for measures 13-18. The score is in 2/4 time and B-flat major. It features five staves: two treble clefs (Violin I and Violin II), two alto clefs (Viola and Cello), and one bass clef (Bass). The music includes various note values, rests, and articulation marks.

19

A

Musical score for measures 19-24. This section is marked with a box 'A' and a first ending bracket. It features five staves: two treble clefs (Violin I and Violin II), two alto clefs (Viola and Cello), and one bass clef (Bass). The music includes notes, rests, and dynamic markings such as 'solo' and 'ff'.



Conservatório Superior de Música de Gaia
Mestrado em Ensino de Música, especialidade em Música de Conjunto – Francisco Manuel Faria Reis
EXECUÇÃO MUSICAL E MOVIMENTO – ELEMENTOS DA TEORIA DO MOVIMENTO DE RUDOLF
LABAN NO ENSINO DA MÚSICA EM CLASSES DE CONJUNTO

09/10/2018

David Bruce - Pirates of the Aegean sheet music - 8notes.com

Full Score 3

Musical score for measures 25-30. The score is in 3/4 time and B-flat major. It features five staves: Violin I, Violin II, Viola, Celli, and Basses. The music is marked *ff* (fortissimo). Measure 25 begins with a repeat sign. Measure 26 has a first ending bracket. Measure 27 has a second ending bracket. Measure 28 has a fermata over the final note. Measure 29 has a fermata over the final note. Measure 30 ends with a fermata.

B

Musical score for measures 31-36. The score is in 3/4 time and B-flat major. It features five staves: Violin I, Violin II, Viola, Celli, and Basses. The music is marked *ff* (fortissimo). Measure 31 begins with a section marker 'B'. Measure 32 has a fermata over the final note. Measure 33 has a fermata over the final note. Measure 34 has a fermata over the final note. Measure 35 has a fermata over the final note. Measure 36 ends with a fermata.



09/10/2018

David Bruce - Pirates of the Aegean sheet music - 8notes.com

4 Full Score

37

Musical score for measures 37-42. The score is for a full ensemble and is written in 3/4 time with a key signature of two flats (B-flat and E-flat). The notation includes five staves: two for woodwinds (flute and clarinet), two for strings (violin and viola), and one for the bass line. The music features a mix of eighth and sixteenth notes, with some rests and dynamic markings.

43

Musical score for measures 43-48. The notation continues with five staves. Measures 43-45 show a continuation of the previous material. From measure 46 onwards, there are prominent dynamic markings of *ff* (fortissimo) across all staves, indicating a significant increase in volume. The music includes various rhythmic patterns and rests.



Adagio K. 356

W.A. Mozart
Arr. by P.G. Saganski

Adagio

Flute *mp*

Oboe *mp*

Clarinet in B \flat *mp*

Bassoon *mp*

Horn in F

Fl. *p*

Ob. *p*

B \flat Cl. *p*

Bsn. *p*

Hn. *mp*



2

Adagio

The musical score is for a woodwind quintet and includes the following parts:

- Fl. (Flute):** Measures 11-15 and 16-20. Dynamics: *p* (measures 11-15), *mp* (measures 16-20).
- Ob. (Oboe):** Measures 11-15 and 16-20. Dynamics: *p* (measures 11-15), *mp* (measures 16-20).
- B \flat Cl. (Bass Clarinet):** Measures 11-15 and 16-20. Dynamics: *p* (measures 11-15), *mp* (measures 16-20).
- Bsn. (Bassoon):** Measures 11-15 and 16-20. Dynamics: *p* (measures 11-15), *mp* (measures 16-20).
- Hn. (Horn):** Measures 11-15 and 16-20. Dynamics: *p* (measures 11-15), *mp* (measures 16-20).

The score is in 2/4 time and features a key signature of one sharp (F#). The tempo is marked Adagio. The first system (measures 11-15) shows the Flute and Oboe playing a melodic line with slurs, while the Bass Clarinet and Bassoon play a rhythmic accompaniment. The Horn part is mostly rests. The second system (measures 16-20) continues the melodic development in the Flute and Oboe, with the Bass Clarinet and Bassoon providing harmonic support. The Horn part also has some activity in the second system.



Adagio

3

Musical score for Adagio, page 3, measures 21-26. The score is for a woodwind ensemble consisting of Flute (Fl.), Oboe (Ob.), B♭ Clarinet (B♭ Cl.), Bassoon (Bsn.), and Horn (Hn.). The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 4/4. The tempo is Adagio. The score is divided into two systems. The first system covers measures 21-25, and the second system covers measures 26-30. Dynamics include *mp* (mezzo-piano) and *p* (piano). The Flute part features intricate sixteenth-note passages. The Oboe, B♭ Clarinet, and Bassoon parts have sustained notes and some melodic lines. The Horn part has a simple, rhythmic accompaniment.



4

Adagio

The image displays a musical score for a woodwind and brass ensemble, covering measures 31 to 35. The score is arranged in two systems. The first system includes staves for Flute (Fl.), Oboe (Ob.), B♭ Clarinet (B♭ Cl.), Bassoon (Bsn.), and Horn (Hn.). The second system includes staves for Flute (Fl.), Oboe (Ob.), B♭ Clarinet (B♭ Cl.), Bassoon (Bsn.), and Horn (Hn.). The key signature is one sharp (F#), and the tempo is marked 'Adagio'. The dynamic marking 'mf' (mezzo-forte) is present in the first system. The score features various musical notations, including slurs, ties, and rests, indicating a complex melodic and harmonic structure.



8.30 min

The Magic Flute KV 620 Overture

Full Score

W.A.Mozart

62 bpm

Adagio

Flute *sf* *p*

Oboe *sf* *p*

Clarinet in Bb *sf* *p*

Horn in F *sf* *p* 1

Bassoon *sf* *p*

5

sfp *sfp*

sfp *sfp*

sfp *sfp*

sfp *sfp*



2⁹

Musical score system 1 (measures 9-13). It features five staves. The top staff has dynamics *cresc.* and *p*. The bottom staff has dynamics *p*, *sfp*, and *sf*. There are first endings marked with '1' in the third and fifth staves.

14

TRANCAR o 4/4 Allegro 132 bpm

Musical score system 2 (measures 14-17). It features five staves. A handwritten note above the first staff says "TRANCAR o 4/4 Allegro 132 bpm" with an arrow pointing to a measure. The second staff has dynamics *p*, *sfp*, and *p*. The third staff has dynamics *sfp*, *p*, *f*, *p*, and *f*. The fourth staff has dynamics *sfp* and *p*. The fifth staff has dynamic *p*. A circled section in the third staff is labeled "flauto".

18

Musical score system 3 (measures 18-21). It features five staves. The second staff has dynamics *p* and *f*. The third staff has dynamics *p* and *f*. A circled section in the second staff is labeled "flauto".



22 3

Measures 22-25: Four staves of music. The first staff has dynamics *p*, *f*, *p*, *f*, *fp*, *fp*. The second staff is mostly rests. The third staff has dynamics *fp*, *fp*, *f*, *p*, *f*. The fourth staff is mostly rests.

26

pl
alu
clu
TRon
Fas

Measures 26-29: Four staves of music. The first staff has dynamics *fp*. The second staff has a trill (*tr*). The third staff has dynamics *p*, *f*, *p*, *f*, *p*, *f*. The fourth staff has dynamics *p*, *f*, *p*, *f*. Handwritten annotations include "pl", "alu", "clu", "TRon", and "Fas".

30

Measures 30-33: Four staves of music. The first staff has dynamics *fp*, *p*. The second staff has a trill (*tr*). The third staff has dynamics *p*. The fourth staff has dynamics *p*, *f*. Handwritten annotations include "p", "KAS", and "f".



4

34

tr *f* *f* *p*

sfp *sfp* *p*

38

p *f* *p* *f* *p* *f* *p*

42



6
59

Musical score system 1, measures 59-62. It features four staves. The top staff has a melodic line with slurs and ties. The second staff has a simple accompaniment. The third and fourth staves have more complex rhythmic patterns. A large bracket spans across the first two staves of this system.

63

Musical score system 2, measures 63-65. It features four staves. The top staff continues the melodic line. The second staff has a simple accompaniment. The third and fourth staves have more complex rhythmic patterns. A large bracket spans across the first two staves of this system.

66

Musical score system 3, measures 66-69. It features four staves. The top staff continues the melodic line. The second staff has a simple accompaniment. The third and fourth staves have more complex rhythmic patterns. Dynamics markings *p*, *f*, and *sf* are present. A large bracket spans across the first two staves of this system.



70

7

75

78

The image displays a musical score for a five-part ensemble, consisting of five staves. The score is divided into three systems of measures. The first system covers measures 70 to 74, the second system covers measures 75 to 77, and the third system covers measures 78 to 82. The music is written in a key signature of two flats (B-flat and E-flat) and a 3/4 time signature. The notation includes various rhythmic values such as eighth and sixteenth notes, as well as rests. Dynamic markings are present throughout, including *sf* (sforzando), *p* (piano), and *f* (forte). A large, light-colored bracket is drawn across the first system, and a smaller one is drawn across the third system, highlighting specific musical phrases. The page number '70' is at the top left of the first system, and the page number '7' is at the top right. Measure numbers '75' and '78' are placed at the beginning of their respective systems.



8

83

87

91

The image displays a musical score for a five-part ensemble, consisting of five staves. The score is divided into three systems, each starting with a measure number: 83, 87, and 91. The key signature is B-flat major (two flats). The first system (measures 83-86) features a piano (*p*) dynamic. The second system (measures 87-90) includes crescendo (*cresc.*) and forte (*f*) markings. The third system (measures 91-94) continues the musical development. The score includes various musical notations such as notes, rests, slurs, and dynamic markings. A large, faint circular graphic is overlaid on the first system of the score.



Adagio 97 9

Allegro 103

106



10

110

Musical score for measures 110-112. The score is in 3/4 time and features a key signature of two flats (B-flat and E-flat). It consists of four staves: a vocal line (treble clef) and three instrumental lines (treble and bass clefs). The vocal line begins with a whole rest in measure 110, followed by a melodic phrase in measure 111. The instrumental lines provide harmonic support with various rhythmic patterns and melodic fragments.

113

Musical score for measures 113-115. The score continues with four staves. A dynamic marking of *p* (piano) is present in measure 113. The vocal line features a melodic line with a slur over measures 113 and 114. The instrumental lines continue with their respective parts, including a prominent bass line in the bottom staff.

116

Musical score for measures 116-118. The score continues with four staves. A dynamic marking of *f* (forte) is present in measure 116. The vocal line has a melodic line with a slur over measures 116 and 117. The instrumental lines continue with their respective parts, including a prominent bass line in the bottom staff.



120 11

Musical score for measures 120-123. The score is written for five staves (treble and bass clefs). It features a complex rhythmic pattern with many sixteenth notes and rests. The key signature has two flats.

124

Musical score for measures 124-128. This system includes dynamic markings *p* and *f*, and the instruction *G.P.* (Grave/Pedale) above several staves. The music continues with rhythmic patterns and rests.

129

Musical score for measures 129-132. This system includes dynamic markings *p* and *f* alternating in the first and fourth staves. The music features a mix of rhythmic patterns and rests. There are some circled annotations in the original image.



12
132

p *f* *p* *f* *p* *f* *p*

1

1

136

p *f* *p* *f* *p* *f* *p*

p *f* *p* *f* *p* *f* *p*

1 *p* *f* *p* *f* *p*

139

1

1

p *f* *p* *f* *p*

p *f* *p* *f* *p* *f* *p*

p *f* *p* *f* *p* *f* *p*



The image displays a musical score for a string quartet, consisting of four staves (Violin I, Violin II, Viola, and Cello/Double Bass). The score is written in a key signature of two flats (B-flat major or D-flat minor) and a 3/4 time signature. The piece is marked with a tempo of 'Allegretto' and a dynamic of 'p' (piano). The score is divided into three systems, each starting with a measure number: 143, 147, and 150. The first system (measures 143-146) features a first ending bracket over measures 145 and 146, with a '1' above the staff. The second system (measures 147-150) features a second ending bracket over measures 149 and 150, with a '2' above the staff. The score includes various musical notations such as slurs, ties, and dynamic markings.



14

153

157

161

The image displays three systems of musical notation, each consisting of five staves. The first system, labeled '14' and '153', covers measures 153 to 160. It features a complex rhythmic pattern with many sixteenth notes and rests. Dynamics include *f* and *sf*. The second system, labeled '157', covers measures 157 to 160 and shows a more melodic line with some chromaticism. Dynamics include *sf*. The third system, labeled '161', covers measures 161 to 164 and continues the melodic and rhythmic development. Dynamics include *sf*. The key signature is two flats (B-flat and E-flat), and the time signature is 4/4.



16¹⁷⁶

180

184

FL # + clw



The image displays a musical score for a string ensemble, consisting of five staves (Violin I, Violin II, Viola, Violoncello, and Contrabaixo). The score is divided into three systems of measures:

- System 1 (Measures 188-191):** Measures 188 and 190 feature a complex, rapid sixteenth-note passage in the Violin I part. Measures 189 and 191 show a dynamic shift from *f* to *sf* across the ensemble.
- System 2 (Measures 192-195):** Measures 192 and 193 are marked *p* (piano), featuring a more melodic and sustained texture. Measures 194 and 195 return to a more rhythmic texture with *f* dynamics.
- System 3 (Measures 196-199):** Measures 196 and 197 continue the *f* dynamic with rhythmic patterns. Measures 198 and 199 feature a dynamic shift to *sf* (sforzando) in the Violin I part.

The score includes various musical notations such as slurs, accents, and dynamic markings (*f*, *sf*, *p*) to guide the performer's execution.



18

200

205

209

The image displays three systems of musical notation for a piece in B-flat major, 4/4 time. The first system (measures 200-204) features a piano introduction with dynamics *sf* and *p*. The second system (measures 205-208) includes crescendos and a fortissimo *f* section. The third system (measures 209-212) shows a piano section with a circled melodic phrase in the bass line.



214 19

219

222

p sf p sf p sf

f f f f f

f

Detailed description: This page contains a musical score for five staves. The first system (measures 214-218) shows a key signature of two flats and a common time signature. The second system (measures 219-221) features dynamic markings of *p* and *sf* alternating in a pattern. The third system (measures 222-226) features a dynamic marking of *f* throughout. The score includes various rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and rests.



ANEXO II - AUTORIZAÇÕES DE GRAVAÇÕES AUDIOVISUAIS



Exmos. Senhores Encarregados de Educação:

Na sequência da realização de um trabalho de investigação científica, integrado no Mestrado em Ensino da Música, com especialidade em Música de Conjunto que me encontro a frequentar no Conservatório Superior de Música de Gaia (CSMG), durante o ano lectivo em curso, venho solicitar toda a colaboração possível, no sentido de permitirem que os seus educandos, estudantes da Classe de Conjunto da Academia de Música de São João da Madeira, possam participar num Programa Musical, por mim orientado, a realizar no contexto das aulas de Classe de Conjunto dentro das instalações da Academia.

Para a realização deste trabalho torna-se indispensável, o recurso à utilização de imagens filmicas e fotográficas de todos os intervenientes neste processo educativo, dado tratar-se de um conjunto de instrumentos de recolha de dados, cujos registos se revelam de grande importância para os estudos em questão para se poder sustentar as conclusões obtidas no final deste estudo.

Agradecendo a inestimável colaboração de todos os Encarregados de Educação, quero realçar que estas imagens serão apenas e exclusivamente utilizadas para o trabalho deste Programa.

Com os meus melhores cumprimentos, e ao dispor para qualquer informação adicional,

O Mestrando
 Francisco Manuel Faria Reis
 Email: francreis@gmail.com
 Telemóvel: 91 1743346

Academia de Música de São João da Madeira, 15 Novembro de 2018

Declaração

Declaro que autorizo que o meu educando:

Dilsa Flor da Silva Azevedo
 participe num Programa Musical orientado pelo Professor Francisco Manuel Faria Reis, integrado no contexto do Mestrado em Ensino da Música, com especialização em Música de Conjunto, e que, simultaneamente, possam ser realizadas imagens filmicas e fotográficas, durante as aulas de Classe de Conjunto, na Academia de Música de São João da Madeira, nas quais o meu educando terá uma participação importante, decisiva e activa.

O Encarregado de Educação:

Luís de Santos Ferreira de Silva

Data: 15/Novembro/2018



Conservatório Superior de Música de Gaia

Mestrado em Ensino de Música, especialidade em Música de Conjunto – Francisco Manuel Faria Reis

EXECUÇÃO MUSICAL E MOVIMENTO – ELEMENTOS DA TEORIA DO MOVIMENTO DE RUDOLF LABAN NO ENSINO DA MÚSICA EM CLASSES DE CONJUNTO



Exmos. Senhores Encarregados de Educação:

Na sequência da realização de um trabalho de investigação científica, integrado no Mestrado em Ensino da Música, com especialidade em Música de Conjunto que me encontro a frequentar no Conservatório Superior de Música de Gaia (CSMG), durante o ano lectivo em curso, venho solicitar toda a colaboração possível, no sentido de permitirem que os seus educandos, estudantes da Classe de Conjunto da Academia de Música de São João da Madeira, possam participar num Programa Musical, por mim orientado, a realizar no contexto das aulas de Classe de Conjunto dentro das instalações da Academia.

Para a realização deste trabalho torna-se indispensável, o recurso à utilização de imagens filmicas e fotográficas de todos os intervenientes neste processo educativo, dado tratar-se de um conjunto de instrumentos de recolha de dados, cujos registos se revelam de grande importância para os estudos em questão para se poder sustentar as conclusões obtidas no final deste estudo.

Agradecendo a inestimável colaboração de todos os Encarregados de Educação, quero realçar que estas imagens serão apenas e exclusivamente utilizadas para o trabalho deste Programa.

Com os meus melhores cumprimentos, e ao dispor para qualquer informação adicional,

O Mestrando
Francisco Manuel Faria Reis
Email: franreis@gmail.com
Telemóvel: 91 1743346

Academia de Música de São João da Madeira, 15 Novembro de 2018

Declaração

Declaro que autorizo que o meu educando:

Laura Isidoro de Almeida

participe num Programa Musical orientado pelo Professor Francisco Manuel Faria Reis, integrado no contexto do Mestrado em Ensino da Música, com especialização em Música de Conjunto, e que, simultaneamente, possam ser realizadas imagens filmicas e fotográficas, durante as aulas de Classe de Conjunto, na Academia de Música de São João da Madeira, nas quais o meu educando terá uma participação importante, decisiva e activa.

O Encarregado de Educação:

Isidoro

Data: 15/Novembro/2018



Conservatório Superior de Música de Gaia

Mestrado em Ensino de Música, especialidade em Música de Conjunto – Francisco Manuel Faria Reis

EXECUÇÃO MUSICAL E MOVIMENTO – ELEMENTOS DA TEORIA DO MOVIMENTO DE RUDOLF LABAN NO ENSINO DA MÚSICA EM CLASSES DE CONJUNTO



Exmos. Senhores Encarregados de Educação:

Na sequência da realização de um trabalho de investigação científica, integrado no Mestrado em Ensino da Música, com especialidade em Música de Conjunto que me encontro a frequentar no Conservatório Superior de Música de Gaia (CSMG), durante o ano lectivo em curso, venho solicitar toda a colaboração possível, no sentido de permitirem que os seus educandos, estudantes da Classe de Conjunto da Academia de Música de São João da Madeira, possam participar num Programa Musical, por mim orientado, a realizar no contexto das aulas de Classe de Conjunto dentro das instalações da Academia.

Para a realização deste trabalho torna-se indispensável, o recurso à utilização de imagens filmicas e fotográficas de todos os intervenientes neste processo educativo, dado tratar-se de um conjunto de instrumentos de recolha de dados, cujos registos se revelam de grande importância para os estudos em questão para se poder sustentar as conclusões obtidas no final deste estudo.

Agradecendo a inestimável colaboração de todos os Encarregados de Educação, quero realçar que estas imagens serão apenas e exclusivamente utilizadas para o trabalho deste Programa.

Com os meus melhores cumprimentos, e ao dispor para qualquer informação adicional,

O Mestrando
Francisco Manuel Faria Reis
Email: francreis@gmail.com
Telemóvel: 91 1743346

Academia de Música de São João da Madeira, 15 Novembro de 2018

Declaração

Declaro que autorizo que o meu educando:

Iléna Braga

participe num Programa Musical orientado pelo Professor Francisco Manuel Faria Reis, integrado no contexto do Mestrado em Ensino da Música, com especialização em Música de Conjunto, e que, simultaneamente, possam ser realizadas imagens filmicas e fotográficas, durante as aulas de Classe de Conjunto, na Academia de Música de São João da Madeira, nas quais o meu educando terá uma participação importante, decisiva e activa.

O Encarregado de Educação:

[Assinatura]

Data: 15/Novembro/2018



Conservatório Superior de Música de Gaia

Mestrado em Ensino de Música, especialidade em Música de Conjunto – Francisco Manuel Faria Reis

EXECUÇÃO MUSICAL E MOVIMENTO – ELEMENTOS DA TEORIA DO MOVIMENTO DE RUDOLF LABAN NO ENSINO DA MÚSICA EM CLASSES DE CONJUNTO



Exmos. Senhores Encarregados de Educação:

Na sequência da realização de um trabalho de investigação científica, integrado no Mestrado em Ensino da Música, com especialidade em Música de Conjunto que me encontro a frequentar no Conservatório Superior de Música de Gaia (CSMG), durante o ano lectivo em curso, venho solicitar toda a colaboração possível, no sentido de permitirem que os seus educandos, estudantes da Classe de Conjunto da Academia de Música de São João da Madeira, possam participar num Programa Musical, por mim orientado, a realizar no contexto das aulas de Classe de Conjunto dentro das instalações da Academia.

Para a realização deste trabalho torna-se indispensável, o recurso à utilização de imagens filmicas e fotográficas de todos os intervenientes neste processo educativo, dado tratar-se de um conjunto de instrumentos de recolha de dados, cujos registos se revelam de grande importância para os estudos em questão para se poder sustentar as conclusões obtidas no final deste estudo.

Agradecendo a inestimável colaboração de todos os Encarregados de Educação, quero realçar que estas imagens serão apenas e exclusivamente utilizadas para o trabalho deste Programa.

Com os meus melhores cumprimentos, e ao dispor para qualquer informação adicional,

O Mestrando
Francisco Manuel Faria Reis
Email: francreis@gmail.com
Telemóvel: 91 1743346

Academia de Música de São João da Madeira, 15 Novembro de 2018

Declaração

Declaro que autorizo que o meu educando:

Ama Rita Saraiva de Sousa

participe num Programa Musical orientado pelo Professor Francisco Manuel Faria Reis, integrado no contexto do Mestrado em Ensino da Música, com especialização em Música de Conjunto, e que, simultaneamente, possam ser realizadas *imagens filmicas e fotográficas*, durante as aulas de Classe de Conjunto, na Academia de Música de São João da Madeira, nas quais o meu educando terá uma participação importante, decisiva e activa.

O Encarregado de Educação:

Fátima Saraiva

Data: 15/Novembro/2018



Conservatório Superior de Música de Gaia

Mestrado em Ensino de Música, especialidade em Música de Conjunto – Francisco Manuel Faria Reis

EXECUÇÃO MUSICAL E MOVIMENTO – ELEMENTOS DA TEORIA DO MOVIMENTO DE RUDOLF
LABAN NO ENSINO DA MÚSICA EM CLASSES DE CONJUNTO



Exmos. Senhores Encarregados de Educação:

Na sequência da realização de um trabalho de investigação científica, integrado no Mestrado em Ensino da Música, com especialidade em Música de Conjunto que me encontro a frequentar no Conservatório Superior de Música de Gaia (CSMG), durante o ano lectivo em curso, venho solicitar toda a colaboração possível, no sentido de permitirem que os seus educandos, estudantes da Classe de Conjunto da Academia de Música de São João da Madeira, possam participar num Programa Musical, por mim orientado, a realizar no contexto das aulas de Classe de Conjunto dentro das instalações da Academia.

Para a realização deste trabalho torna-se indispensável, o recurso à utilização de imagens filmicas e fotográficas de todos os intervenientes neste processo educativo, dado tratar-se de um conjunto de instrumentos de recolha de dados, cujos registos se revelam de grande importância para os estudos em questão para se poder sustentar as conclusões obtidas no final deste estudo.

Agradecendo a inestimável colaboração de todos os Encarregados de Educação, quero realçar que estas imagens serão apenas e exclusivamente utilizadas para o trabalho deste Programa.

Com os meus melhores cumprimentos, e ao dispor para qualquer informação adicional,

O Mestrando
Francisco Manuel Faria Reis
Email: francreis@gmail.com
Telemóvel: 91 1743346

Academia de Música de São João da Madeira, 15 Novembro de 2018

Declaração

Declaro que autorizo que o meu educando:

Rute Ferreira Costa

participe num **Programa Musical** orientado pelo Professor Francisco Manuel Faria Reis, integrado no contexto do **Mestrado em Ensino da Música, com especialização em Música de Conjunto**, e que, simultaneamente, possam ser realizadas *imagens filmicas e fotográficas*, durante as aulas de Classe de Conjunto, na Academia de Música de São João da Madeira, nas quais o meu educando terá uma participação importante, decisiva e activa.


O Encarregado de Educação:

Rosa Costa

Data: 15/Novembro/2018



ANEXO III – 1º INQUÉRITO


 DE SÃO JOÃO DA MADEIRA
 especialidade em Música de Conjunto

Página 1 de 3

1º INQUÉRITO

(Outubro 2019)

Responde de forma livre e sincera às perguntas que se seguem.

Garantimos o anonimato e os dados obtidos serão apenas utilizados para efeitos de investigação e analisados de uma forma global, não estando em causa qualquer tipo de avaliação.

As respostas serão dadas tendo em conta o teu percurso académico que vai desde Outubro de 2018 a Maio de 2019.

Idade: 17

Sexo: Masculino
 Feminino

Grau de ensino que frequentas: 8.

PARTE I – A disciplina de Classe de Conjunto

Consideras a disciplina de Classe de Conjunto importante?

Sim
 Não

Consideras que o tempo destinado à aula é suficiente?

Não, considero que a aula deveria ter mais tempo
 Sim, considero o tempo da aula como suficiente

Indica duas das tuas músicas preferidas dentro do Repertório estudado até agora?

1 pinotas

2 Adagio

O que é que te faz sentir mais motivado na disciplina de Classe de Conjunto?

O prazer de tocar
 O Repertório
 Ser uma aula de grupo
 Outro : _____



Conservatório Superior de Música de Gaia

Mestrado em Ensino de Música, especialidade em Música de Conjunto – Francisco Manuel Faria Reis

EXECUÇÃO MUSICAL E MOVIMENTO – ELEMENTOS DA TEORIA DO MOVIMENTO DE RUDOLF LABAN NO ENSINO DA MÚSICA EM CLASSES DE CONJUNTO



Mestrado em Ensino de Música com especialidade em Música de Conjunto

Página 3 de 3

PARTE III- Audições e gravações feitas

Classifica os seguintes parâmetros relativamente à primeira audição realizada em 23 Outubro de 2018:

	Sim	Não
Estavas motivado(a) para tocar obra “Adágio K.356 de W.A. Mozart”	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tinhas segurança a tocar esta mesma obra?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tinhas boa <i>postura corporal</i> a tocar esta obra?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tiveste uma boa <i>performance</i> (Produção sonora e respiração?)	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	Sim	Não
Estavas motivado(a) para tocar obra “Waltz of Flowers de P.I.Tchaikovsky”	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tinhas segurança a tocar esta mesma obra?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tinhas boa <i>postura corporal</i> a tocar esta obra?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tiveste uma boa <i>performance</i> (Produção sonora e respiração?)	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

	Sim	Não
Estavas motivado(a) para tocar obra “Pirates of Aegean de David Bruce”	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tinhas segurança a tocar esta mesma obra?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tinhas boa <i>postura corporal</i> a tocar esta obra?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tiveste uma boa <i>performance</i> (Produção sonora e respiração?)	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	Sim	Não
Achas que a gestualidade do maestro te influenciou na qualidade do som?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Achas que a gestualidade do maestro te influenciou na execução das obras?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A gestualidade direta do maestro levou-te a um melhor entendimento das obras?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A gestualidade do maestro ajudou-te a ter uma boa performance?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Muito obrigada pela tua colaboração! ☺
Francisco Reis



Conservatório Superior de Música de Gaia

Mestrado em Ensino de Música, especialidade em Música de Conjunto – Francisco Manuel Faria Reis

EXECUÇÃO MUSICAL E MOVIMENTO – ELEMENTOS DA TEORIA DO MOVIMENTO DE RUDOLF LABAN NO ENSINO DA MÚSICA EM CLASSES DE CONJUNTO



Mestrado em Ensino de Música com especialidade em Música de Conjunto

Página 2 de 3

PARTE II – As aulas de Classe de Conjunto

Assinala com uma cruz a tua opinião.

	Sempre	Quase sempre	Às vezes	Nunca
Gosto da disciplina	X			
A aula é interessante	X			
Gosto da forma como o professor dá a aula	X			
Gosto de tocar		X		
Gosto do meu instrumento	X			
Toco com energia e confiança		X		
Gosto de atuar em público		X		
Tenho uma boa <i>performance</i> quando atuo em público		X		
Estou satisfeito com os meus progressos		X		
Gosto das músicas que toco nas aulas	X			
Preparo as aulas em casa		X		
Consigo atingir os meus objetivos		X		
Tenho medo de errar			X	
Fico desmotivado se não atingir os meus objetivos			X	
Gosto de tocar em grupo	X			
Gosto de aprender pela primeira vez uma canção	X			
Gosto de tocar quando a canção já está <i>montada</i>	X			
Sou pontual nestas aulas de classe de conjunto	X			
Sou pontual nas restantes aulas	X			
Trago o material necessário para as aulas	X			
Tenho o material organizado no <i>portefólio</i>	X			
Tenho dificuldade em memorizar a melodia				X
Tenho dificuldade em ler à primeira vista			X	
Tenho dificuldade em respirar corretamente			X	
Tenho dificuldade em manter a postura correta				X
Tenho dificuldades ao nível da coordenação do corpo como instrumento, sempre que é necessário			X	
Tenho dificuldade em estar concentrado e atento			X	
Tenho dificuldades no meu estudo			X	
Reconheço os meus erros	X			



Conservatório Superior de Música de Gaia

Mestrado em Ensino de Música, especialidade em Música de Conjunto – Francisco Manuel Faria Reis

EXECUÇÃO MUSICAL E MOVIMENTO – ELEMENTOS DA TEORIA DO MOVIMENTO DE RUDOLF LABAN NO ENSINO DA MÚSICA EM CLASSES DE CONJUNTO



Mestrado em Ensino de Música com especialidade em Música de Conjunto

Página 1 de 3

1º INQUÉRITO

(Outubro 2019)

Responda de forma livre e sincera às perguntas que se seguem.

Garantimos o anonimato e os dados obtidos serão apenas utilizados para efeitos de investigação e analisados de uma forma global, não estando em causa qualquer tipo de avaliação.

As respostas serão dadas tendo em conta o teu percurso académico que vai desde Outubro de 2018 a Maio de 2019.

Idade: <u>44</u>	
Sexo:	
<input type="checkbox"/> Masculino	
<input checked="" type="checkbox"/> Feminino	
Grau de ensino que frequentas: <input type="text" value="5"/>	

PARTE I – A disciplina de Classe de Conjunto

Consideras a disciplina de Classe de Conjunto importante?	
<input checked="" type="checkbox"/> Sim	
<input type="checkbox"/> Não	
Consideras que o tempo destinado à aula é suficiente?	
<input checked="" type="checkbox"/> Não, considero que a aula deveria ter mais tempo	
<input type="checkbox"/> Sim, considero o tempo da aula como suficiente	
Indica duas das tuas músicas preferidas dentro do Repertório estudado até agora?	
1	<u>Pirates of the Aegean</u>
2	<u>Adagio K. 356</u>
O que é que te faz sentir mais motivado na disciplina de Classe de Conjunto?	
<input checked="" type="checkbox"/> O prazer de tocar	
<input type="checkbox"/> O Repertório	
<input type="checkbox"/> Ser uma aula de grupo	
<input type="checkbox"/> Outro : _____	



Conservatório Superior de Música de Gaia

Mestrado em Ensino de Música, especialidade em Música de Conjunto – Francisco Manuel Faria Reis

EXECUÇÃO MUSICAL E MOVIMENTO – ELEMENTOS DA TEORIA DO MOVIMENTO DE RUDOLF LABAN NO ENSINO DA MÚSICA EM CLASSES DE CONJUNTO



Mestrado em Ensino de Música com especialidade em Música de Conjunto

Página 3 de 3

PARTE III– Audições e gravações feitas

Classifica os seguintes parâmetros relativamente à primeira audição realizada em 23 Outubro de 2018:

	Sim	Não
Estavas motivado(a) para tocar obra “Adágio K.356 de W.A. Mozart”	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tinhas segurança a tocar esta mesma obra?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Tinhas boa <i>postura corporal</i> a tocar esta obra?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tiveste uma boa <i>performance</i> (Produção sonora e respiração?)	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	Sim	Não
Estavas motivado(a) para tocar obra “Waltz of Flowers de P.I.Tchaikovsky”	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tinhas segurança a tocar esta mesma obra?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Tinhas boa <i>postura corporal</i> a tocar esta obra?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tiveste uma boa <i>performance</i> (Produção sonora e respiração?)	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	Sim	Não
Estavas motivado(a) para tocar obra “Pirates of Aegean de David Bruce”	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tinhas segurança a tocar esta mesma obra?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Tinhas boa <i>postura corporal</i> a tocar esta obra?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tiveste uma boa <i>performance</i> (Produção sonora e respiração?)	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

	Sim	Não
Achas que a gestualidade do maestro te influenciou na qualidade do som?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Achas que a gestualidade do maestro te influenciou na execução das obras?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A gestualidade direta do maestro levou-te a um melhor entendimento das obras?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A gestualidade do maestro ajudou-te a ter uma boa performance?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Muito obrigada pela tua colaboração! ©
Francisco Reis



Conservatório Superior de Música de Gaia

Mestrado em Ensino de Música, especialidade em Música de Conjunto – Francisco Manuel Faria Reis

EXECUÇÃO MUSICAL E MOVIMENTO – ELEMENTOS DA TEORIA DO MOVIMENTO DE RUDOLF LABAN NO ENSINO DA MÚSICA EM CLASSES DE CONJUNTO



Mestrado em Ensino de Música com especialidade em Música de Conjunto

Página 2 de 3

PARTE II – As aulas de Classe de Conjunto

Assinala com uma cruz a tua opinião.

	Sempre	Quase sempre	Às vezes	Nunca
Gosto da disciplina	X			
A aula é interessante		X		
Gosto da forma como o professor dá a aula				
Gosto de tocar		X		
Gosto do meu instrumento	X			
Toco com energia e confiança			X	
Gosto de atuar em público		X	X	
Tenho uma boa <i>performance</i> quando atuo em público			X	
Estou satisfeito com os meus progressos			X	
Gosto das músicas que toco nas aulas		X		
Preparo as aulas em casa			X	
Consigo atingir os meus objetivos			X	
Tenho medo de errar	X			
Fico desmotivado se não atingir os meus objetivos	X			
Gosto de tocar em grupo	X			
Gosto de aprender pela primeira vez uma canção			X	
Gosto de tocar quando a canção já está <i>montada</i>		X		
Sou pontual nestas aulas de classe de conjunto			X	
Sou pontual nas restantes aulas			X	
Trago o material necessário para as aulas		X		
Tenho o material organizado no <i>portefólio</i>		X		
Tenho dificuldade em memorizar a melodia				X
Tenho dificuldade em ler à primeira vista			X	
Tenho dificuldade em respirar corretamente			X	
Tenho dificuldade em manter a postura correta			X	
Tenho dificuldades ao nível da coordenação do corpo como instrumento, sempre que é necessário				X
Tenho dificuldade em estar concentrado e atento				X
Tenho dificuldades no meu estudo			X	
Reconheço os meus erros		X		



Conservatório Superior de Música de Gaia

Mestrado em Ensino de Música, especialidade em Música de Conjunto – Francisco Manuel Faria Reis

EXECUÇÃO MUSICAL E MOVIMENTO – ELEMENTOS DA TEORIA DO MOVIMENTO DE RUDOLF LABAN NO ENSINO DA MÚSICA EM CLASSES DE CONJUNTO



Mestrado em Ensino de Música com especialidade em Música de Conjunto

Página 1 de 3

1º INQUÉRITO

(Outubro 2019)

Responde de forma livre e sincera às perguntas que se seguem.

Garantimos o anonimato e os dados obtidos serão apenas utilizados para efeitos de investigação e analisados de uma forma global, não estando em causa qualquer tipo de avaliação.

As respostas serão dadas tendo em conta o teu percurso académico que vai desde Outubro de 2018 a Maio de 2019.

Idade: 17

Sexo:

<input type="checkbox"/>	Masculino
<input checked="" type="checkbox"/>	Feminino

Grau de ensino que frequentas: B

PARTE I – A disciplina de Classe de Conjunto

Consideras a disciplina de Classe de Conjunto importante?

<input checked="" type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

Consideras que o tempo destinado à aula é suficiente?

<input checked="" type="checkbox"/>	Não, considero que a aula deveria ter mais tempo
<input type="checkbox"/>	Sim, considero o tempo da aula como suficiente

Indica duas das tuas músicas preferidas dentro do Repertório estudado até agora?

1 Pirates of Aegean

2 Adagio K. 356 de W. A. Mozart

O que é que te faz sentir mais motivado na disciplina de Classe de Conjunto?

<input checked="" type="checkbox"/>	O prazer de tocar
<input checked="" type="checkbox"/>	O Repertório
<input type="checkbox"/>	Ser uma aula de grupo
<input type="checkbox"/>	Outro : _____



Conservatório Superior de Música de Gaia

Mestrado em Ensino de Música, especialidade em Música de Conjunto – Francisco Manuel Faria Reis

EXECUÇÃO MUSICAL E MOVIMENTO – ELEMENTOS DA TEORIA DO MOVIMENTO DE RUDOLF LABAN NO ENSINO DA MÚSICA EM CLASSES DE CONJUNTO



Mestrado em Ensino de Música com especialidade em Música de Conjunto

Página 3 de 3

PARTE III– Audições e gravações feitas

Classifica os seguintes parâmetros relativamente à primeira audição realizada em 23 Outubro de 2018:

	Sim	Não
Estavas motivado(a) para tocar obra “Adágio K.356 de W.A. Mozart”	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tinhas segurança a tocar esta mesma obra?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tinhas boa <i>postura corporal</i> a tocar esta obra?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tiveste uma boa <i>performance</i> (Produção sonora e respiração?)	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	Sim	Não
Estavas motivado(a) para tocar obra “Waltz of Flowers de P.I.Tchaikovsky”	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tinhas segurança a tocar esta mesma obra?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tinhas boa <i>postura corporal</i> a tocar esta obra?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tiveste uma boa <i>performance</i> (Produção sonora e respiração?)	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	Sim	Não
Estavas motivado(a) para tocar obra “Pirates of Aegean de David Bruce”	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tinhas segurança a tocar esta mesma obra?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tinhas boa <i>postura corporal</i> a tocar esta obra?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tiveste uma boa <i>performance</i> (Produção sonora e respiração?)	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	Sim	Não
Achas que a gestualidade do maestro te influenciou na qualidade do som?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Achas que a gestualidade do maestro te influenciou na execução das obras?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
A gestualidade direta do maestro levou-te a um melhor entendimento das obras?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
A gestualidade do maestro ajudou-te a ter uma boa <i>performance</i> ?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Muito obrigada pela tua colaboração! ©
Francisco Reis

**PARTE II – As aulas de Classe de Conjunto**

Assinala com uma cruz a tua opinião.

	Sempre	Quase sempre	Às vezes	Nunca
X Gosto da disciplina		X		
X A aula é interessante	X			
X Gosto da forma como o professor dá a aula	X			
Gosto de tocar	X			
Gosto do meu instrumento	X			
X Toco com energia e confiança		X		
Gosto de atuar em público		X		
X Tenho uma boa <i>performance</i> quando atuo em público		X		
X Estou satisfeito com os meus progressos		X		
X Gosto das músicas que toco nas aulas	X			
Preparo as aulas em casa			X	
Consigo atingir os meus objetivos		X		
Tenho medo de errar		X		
Fico desmotivado se não atingir os meus objetivos				X
Gosto de tocar em grupo	X			
Gosto de aprender pela primeira vez uma canção	X			
X Gosto de tocar quando a canção já está <i>montada</i>	X			
Sou pontual nestas aulas de classe de conjunto			X	
Sou pontual nas restantes aulas			X	
X Trago o material necessário para as aulas	X			
Tenho o material organizado no <i>portefólio</i>	X			
Tenho dificuldade em memorizar a melodia			X	
Tenho dificuldade em ler á primeira vista			X	
Tenho dificuldade em respirar corretamente				X
Tenho dificuldade em manter a postura correta			X	
Tenho dificuldades ao nível da coordenação do corpo como instrumento, sempre que é necessário				X
Tenho dificuldade em estar concentrado e atento			X	
Tenho dificuldades no meu estudo			X	X
Reconheço os meus erros	X			



Conservatório Superior de Música de Gaia

Mestrado em Ensino de Música, especialidade em Música de Conjunto – Francisco Manuel Faria Reis

EXECUÇÃO MUSICAL E MOVIMENTO – ELEMENTOS DA TEORIA DO MOVIMENTO DE RUDOLF LABAN NO ENSINO DA MÚSICA EM CLASSES DE CONJUNTO



Mestrado em Ensino de Música com especialidade em Música de Conjunto

Página 1 de 3

1º INQUÉRITO

(Outubro 2019)

Responde de forma livre e sincera às perguntas que se seguem.

Garantimos o anonimato e os dados obtidos serão apenas utilizados para efeitos de investigação e analisados de uma forma global, não estando em causa qualquer tipo de avaliação.

As respostas serão dadas tendo em conta o teu percurso académico que vai desde Outubro de 2018 a Maio de 2019.

Idade: 15

Sexo: Masculino
 Feminino

Grau de ensino que frequentas: 6º

PARTE I – A disciplina de Classe de Conjunto

Consideras a disciplina de Classe de Conjunto importante?

Sim
 Não

Consideras que o tempo destinado à aula é suficiente?

Não, considero que a aula deveria ter mais tempo
 Sim, considero o tempo da aula como suficiente

Indica duas das tuas músicas preferidas dentro do Repertório estudado até agora?

1 Piratas

2 Adagio

O que é que te faz sentir mais motivado na disciplina de Classe de Conjunto?

O prazer de tocar
 O Repertório
 Ser uma aula de grupo
 Outro : _____



PARTE III– Audições e gravações feitas

Classifica os seguintes parâmetros relativamente à primeira audição realizada em 23 Outubro de 2018:

	Sim	Não
Estavas motivado(a) para tocar obra “Adágio K.356 de W.A. Mozart”	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tinhas segurança a tocar esta mesma obra?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tinhas boa <i>postura corporal</i> a tocar esta obra?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tiveste uma boa <i>performance</i> (Produção sonora e respiração?)	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	Sim	Não
Estavas motivado(a) para tocar obra “Waltz of Flowers de P.I.Tchaikovsky”	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tinhas segurança a tocar esta mesma obra?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tinhas boa <i>postura corporal</i> a tocar esta obra?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tiveste uma boa <i>performance</i> (Produção sonora e respiração?)	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	Sim	Não
Estavas motivado(a) para tocar obra “Pirates of Aegean de David Bruce”	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tinhas segurança a tocar esta mesma obra?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tinhas boa <i>postura corporal</i> a tocar esta obra?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tiveste uma boa <i>performance</i> (Produção sonora e respiração?)	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	Sim	Não
Achas que a gestualidade do maestro te influenciou na qualidade do som?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Achas que a gestualidade do maestro te influenciou na execução das obras?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
A gestualidade direta do maestro levou-te a um melhor entendimento das obras?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
A gestualidade do maestro ajudou-te a ter uma boa <i>performance</i> ?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Muito obrigada pela tua colaboração! ©
Francisco Reis



PARTE II – As aulas de Classe de Conjunto

Assinala com uma cruz a tua opinião.

	Sempre	Quase sempre	Às vezes	Nunca
Gosto da disciplina		X		
A aula é interessante	X			
Gosto da forma como o professor dá a aula	X			
Gosto de tocar	X			
Gosto do meu instrumento	X			
Toco com energia e confiança	X			
Gosto de atuar em público		X		
Tenho uma boa <i>performance</i> quando atuo em público		X		
Estou satisfeito com os meus progressos	X			
Gosto das músicas que toco nas aulas	X	X		
Preparo as aulas em casa		X		
Consigo atingir os meus objetivos		X		
Tenho medo de errar	X			
Fico desmotivado se não atingir os meus objetivos	X			
Gosto de tocar em grupo	X			
Gosto de aprender pela primeira vez uma canção	X			
Gosto de tocar quando a canção já está <i>montada</i>	X			
Sou pontual nestas aulas de classe de conjunto		X		
Sou pontual nas restantes aulas		X		
Trago o material necessário para as aulas	X			
Tenho o material organizado no <i>portefólio</i>	X			
Tenho dificuldade em memorizar a melodia			X	
Tenho dificuldade em ler à primeira vista			X	
Tenho dificuldade em respirar corretamente				X
Tenho dificuldade em manter a postura correta				X
Tenho dificuldades ao nível da coordenação do corpo como instrumento, sempre que é necessário				X
Tenho dificuldade em estar concentrado e atento				X
Tenho dificuldades no meu estudo			X	
Reconheço os meus erros	X			



Conservatório Superior de Música de Gaia

Mestrado em Ensino de Música, especialidade em Música de Conjunto – Francisco Manuel Faria Reis

EXECUÇÃO MUSICAL E MOVIMENTO – ELEMENTOS DA TEORIA DO MOVIMENTO DE RUDOLF LABAN NO ENSINO DA MÚSICA EM CLASSES DE CONJUNTO



Mestrado em Ensino de Música com especialidade em Música de Conjunto

Página 1 de 3

1º INQUÉRITO

(Outubro 2019)

Responde de forma livre e sincera às perguntas que se seguem.

Garantimos o anonimato e os dados obtidos serão apenas utilizados para efeitos de investigação e analisados de uma forma global, não estando em causa qualquer tipo de avaliação.

As respostas serão dadas tendo em conta o teu percurso académico que vai desde Outubro de 2018 a Maio de 2019.

Idade: 16

Sexo: Masculino
 Feminino

Grau de ensino que frequentas: 1º 2º 3º 4º 5º 6º

PARTE I – A disciplina de Classe de Conjunto

Consideras a disciplina de Classe de Conjunto importante?

Sim
 Não

Consideras que o tempo destinado à aula é suficiente?

Não, considero que a aula deveria ter mais tempo
 Sim, considero o tempo da aula como suficiente

Indica duas das tuas músicas preferidas dentro do Repertório estudado até agora?

1. Perthes

2. Adagio

O que é que te faz sentir mais motivado na disciplina de Classe de Conjunto?

O prazer de tocar
 O Repertório
 Ser uma aula de grupo
 Outro : _____



Conservatório Superior de Música de Gaia

Mestrado em Ensino de Música, especialidade em Música de Conjunto – Francisco Manuel Faria Reis

EXECUÇÃO MUSICAL E MOVIMENTO – ELEMENTOS DA TEORIA DO MOVIMENTO DE RUDOLF LABAN NO ENSINO DA MÚSICA EM CLASSES DE CONJUNTO



Mestrado em Ensino de Música com especialidade em Música de Conjunto

Página 3 de 3

PARTE III– Audições e gravações feitas

Classifica os seguintes parâmetros relativamente à primeira audição realizada em 23 Outubro de 2018:

	Sim	Não
Estavas motivado(a) para tocar obra “Adágio K.356 de W.A. Mozart”	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tinhas segurança a tocar esta mesma obra?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tinhas boa <i>postura corporal</i> a tocar esta obra?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tiveste uma boa <i>performance</i> (Produção sonora e respiração?)	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	Sim	Não
Estavas motivado(a) para tocar obra “Waltz of Flowers de P.I.Tchaikovsky”	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tinhas segurança a tocar esta mesma obra?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tinhas boa <i>postura corporal</i> a tocar esta obra?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tiveste uma boa <i>performance</i> (Produção sonora e respiração?)	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	Sim	Não
Estavas motivado(a) para tocar obra “Pirates of Aegean de David Bruce”	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tinhas segurança a tocar esta mesma obra?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tinhas boa <i>postura corporal</i> a tocar esta obra?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tiveste uma boa <i>performance</i> (Produção sonora e respiração?)	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	Sim	Não
Achas que a gestualidade do maestro te influenciou na qualidade do som?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Achas que a gestualidade do maestro te influenciou na execução das obras?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A gestualidade direta do maestro levou-te a um melhor entendimento das obras?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A gestualidade do maestro ajudou-te a ter uma boa performance?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Muito obrigada pela tua colaboração! ©
Francisco Reis

**PARTE II – As aulas de Classe de Conjunto**

Assinala com uma cruz a tua opinião.

	Sempre	Quase sempre	Às vezes	Nunca
Gosto da disciplina	κ			
A aula é interessante		κ		
Gosto da forma como o professor dá a aula	κ			
Gosto de tocar	κ			
Gosto do meu instrumento	κ			
Toco com energia e confiança	κ			
Gosto de atuar em público		κ		
Tenho uma boa <i>performance</i> quando atuo em público		κ		
Estou satisfeito com os meus progressos	κ			
Gosto das músicas que toco nas aulas	κ			
Preparo as aulas em casa		κ		
Consigo atingir os meus objetivos	κ			
Tenho medo de errar				κ
Fico desmotivado se não atingir os meus objetivos	κ			
Gosto de tocar em grupo	κ			
Gosto de aprender pela primeira vez uma canção	κ			
Gosto de tocar quando a canção já está <i>montada</i>	κ			
Sou pontual nestas aulas de classe de conjunto			κ	
Sou pontual nas restantes aulas	κ			
Trago o material necessário para as aulas	κ			
Tenho o material organizado no <i>portefólio</i>	κ			
Tenho dificuldade em memorizar a melodia				κ
Tenho dificuldade em ler à primeira vista		κ		
Tenho dificuldade em respirar corretamente				κ
Tenho dificuldade em manter a postura correta				κ
Tenho dificuldades ao nível da coordenação do corpo como instrumento, sempre que é necessário				κ
Tenho dificuldade em estar concentrado e atento	κ			
Tenho dificuldades no meu estudo		κ		
Reconheço os meus erros	κ			



ANEXO IV – 2º INQUÉRITO

2º INQUÉRITO

(maio 2019)

Responde de forma livre e sincera às perguntas que se seguem.

Garantimos o anonimato e os dados obtidos serão apenas utilizados para efeitos de investigação e analisados de uma forma global, não estando em causa qualquer tipo de avaliação.

As respostas serão dadas tendo em conta o teu percurso académico que vai desde outubro de 2018 a maio de 2019.

Idade: <u>14 anos</u>
Sexo: <input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Grau de ensino que frequentas: <input type="text" value="5.º"/>

PARTE I – A disciplina de Classe de Conjunto

Consideras a disciplina de Classe de Conjunto importante?
<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Consideras que o tempo destinado à aula é suficiente?
<input type="checkbox"/> Não, considero que a aula deveria ter mais tempo <input checked="" type="checkbox"/> Sim, considero o tempo da aula como suficiente
Indica duas das tuas músicas preferidas dentro do Repertório estudado até agora?
1. <u>The Magic Flute (ouverture KV 620)</u>
2. <u>Pirates Agran</u>
O que é que te faz sentir mais motivado na disciplina de Classe de Conjunto?
<input type="checkbox"/> O prazer de tocar <input type="checkbox"/> O Repertório <input checked="" type="checkbox"/> Ser uma aula de grupo <input type="checkbox"/> Outro: _____



PARTE II – As aulas de Classe de Conjunto

Assinala com uma cruz a tua opinião.

	Sempre	Quase sempre	Às vezes	Nunca
Gosto da disciplina	X			
A aula é interessante	X			
Gosto da forma como o professor dá a aula	X			
Gosto de tocar		X		
Gosto do meu instrumento	X			
Toco com energia e confiança		X		
Gosto de atuar em público		X		
Tenho uma boa <i>performance</i> quando atuo em público		X		
Estou satisfeito com os meus progressos		X		
Gosto das músicas que toco nas aulas	X			
Preparo as aulas em casa		X		
Consigo atingir os meus objetivos		X		
Tenho medo de errar			X	
Fico desmotivado se não atingir os meus objetivos				X
Gosto de tocar em grupo	X			
Gosto de aprender pela primeira vez uma canção	X			
Gosto de tocar quando a canção já está <i>montada</i>		X		
Sou pontual nestas aulas de classe de conjunto	X			
Sou pontual nas restantes aulas	X			
Trago o material necessário para as aulas	X			
Tenho o material organizado no <i>portefólio</i>	X			
Tenho dificuldade em memorizar a melodia				X
Tenho dificuldade em ler à primeira vista			X	
Tenho dificuldade em respirar corretamente			X	
Tenho dificuldade em manter a postura correta				X
Tenho dificuldades ao nível da coordenação do corpo como instrumento, sempre que é necessário				X
Tenho dificuldade em estar concentrado e atento				X
Tenho dificuldades no meu estudo			X	
Reconheço os meus erros	X			



Conservatório Superior de Música de Gaia

Mestrado em Ensino de Música, especialidade em Música de Conjunto – Francisco Manuel Faria Reis

EXECUÇÃO MUSICAL E MOVIMENTO – ELEMENTOS DA TEORIA DO MOVIMENTO DE RUDOLF LABAN NO ENSINO DA MÚSICA EM CLASSES DE CONJUNTO

PARTE III– Audições e gravações feitas

Repertório escolhido para o Pós-Teste no Estágio Supervisionado:

- The Magic Flute KV 620 Overture (W.A. Mozart)

Classifica os seguintes parâmetros relativamente à segunda audição realizada em 28 de maio de 2019:

	Sim	Não
Achas que a Teoria do Movimento de R. Laban te influenciou na qualidade expressiva do som?	X	
Achas que os exercícios propostos por R. Laban ajudaram-te na compreensão estética das obras executadas?	X	
Achas que a assimilação dos fatores de movimento e esforço da Teoria de R. Laban ajudaram-te no teu envolvimento afetivo com	X	

Muito obrigada pela tua colaboração! ☺

Francisco Reis



2º INQUÉRITO

(maio 2019)

Responde de forma livre e sincera às perguntas que se seguem.

Garantimos o anonimato e os dados obtidos serão apenas utilizados para efeitos de investigação e analisados de uma forma global, não estando em causa qualquer tipo de avaliação.

As respostas serão dadas tendo em conta o teu percurso académico que vai desde outubro de 2018 a maio de 2019.

Idade: 18

Sexo:

<input type="checkbox"/>	Masculino
<input checked="" type="checkbox"/>	Feminino

Grau de ensino que frequentas: 8

PARTE I – A disciplina de Classe de Conjunto

Consideras a disciplina de Classe de Conjunto importante?

<input checked="" type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

Consideras que o tempo destinado à aula é suficiente?

<input checked="" type="checkbox"/>	Não, considero que a aula deveria ter mais tempo
<input type="checkbox"/>	Sim, considero o tempo da aula como suficiente

Indica duas das tuas músicas preferidas dentro do Repertório estudado até agora?

1. (~~o~~) Magic Flute (~~concerto~~) Overture

2. Pinatas de (~~Argan~~) Argan

O que é que te faz sentir mais motivado na disciplina de Classe de Conjunto?

<input checked="" type="checkbox"/>	O prazer de tocar
<input type="checkbox"/>	O Repertório
<input type="checkbox"/>	Ser uma aula de grupo
<input type="checkbox"/>	Outro : _____



PARTE II – As aulas de Classe de Conjunto

Assinala com uma cruz a tua opinião.

	Sempre	Quase sempre	Às vezes	Nunca
Gosto da disciplina		✗		
A aula é interessante		✗		
Gosto da forma como o professor dá a aula	✗			
Gosto de tocar	✗			
Gosto do meu instrumento	✗			
Toco com energia e confiança	✗			
Gosto de atuar em público	✗			
Tenho uma boa <i>performance</i> quando atuo em público		✗		
Estou satisfeito com os meus progressos	✗			
Gosto das músicas que toco nas aulas	✗			
Preparo as aulas em casa			✗	
Conseguo atingir os meus objetivos			✗	
Tenho medo de errar	✗			
Fico desmotivado se não atingir os meus objetivos	✗			
Gosto de tocar em grupo	✗			
Gosto de aprender pela primeira vez uma canção	✗			
Gosto de tocar quando a canção já está <i>montada</i>	✗			
Sou pontual nestas aulas de classe de conjunto			✗	
Sou pontual nas restantes aulas			✗	
Trago o material necessário para as aulas	✗			
Tenho o material organizado no <i>portefólio</i>	✗			
Tenho dificuldade em memorizar a melodia			✗	
Tenho dificuldade em ler á primeira vista		✗		
Tenho dificuldade em respirar corretamente				✗
Tenho dificuldade em manter a postura correta				✗
Tenho dificuldades ao nível da coordenação do corpo como instrumento, sempre que é necessário				✗
Tenho dificuldade em estar concentrado e atento			✗	
Tenho dificuldades no meu estudo			✗	
Reconheço os meus erros	✗			



Conservatório Superior de Música de Gaia

Mestrado em Ensino de Música, especialidade em Música de Conjunto – Francisco Manuel Faria Reis

EXECUÇÃO MUSICAL E MOVIMENTO – ELEMENTOS DA TEORIA DO MOVIMENTO DE RUDOLF LABAN NO ENSINO DA MÚSICA EM CLASSES DE CONJUNTO

PARTE III– Audições e gravações feitas

Repertório escolhido para o Pós-Teste no Estágio Supervisionado:

- The Magic Flute KV 620 Ouverture (W.A. Mozart)

Classifica os seguintes parâmetros relativamente à segunda audição realizada em 28 de maio de 2019:

	Sim	Não
Achas que a Teoria do Movimento de R. Laban te influenciou na qualidade expressiva do som?	X	
Achas que os exercícios propostos por R. Laban ajudaram-te na compreensão estética das obras executadas?		X
Achas que a assimilação dos fatores de movimento e esforço da Teoria de R. Laban ajudaram-te no teu envolvimento afetivo com <i>a música</i>		X

Muito obrigada pela tua colaboração! ☺

Francisco Reis



2º INQUÉRITO

(maio 2019)

Responde de forma livre e sincera às perguntas que se seguem.

Garantimos o anonimato e os dados obtidos serão apenas utilizados para efeitos de investigação e analisados de uma forma global, não estando em causa qualquer tipo de avaliação.

As respostas serão dadas tendo em conta o teu percurso académico que vai desde outubro de 2018 a maio de 2019.

Idade: <u>16</u>
Sexo: <input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Grau de ensino que frequentas: <input type="checkbox"/> 7º

PARTE I – A disciplina de Classe de Conjunto

Consideras a disciplina de Classe de Conjunto importante?
<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Consideras que o tempo destinado à aula é suficiente?
<input type="checkbox"/> Não, considero que a aula deveria ter mais tempo <input checked="" type="checkbox"/> Sim, considero o tempo da aula como suficiente
Indica duas das tuas músicas preferidas dentro do Repertório estudado até agora?
1. <u>Abertura da Flauta Mágica</u>
2. <u>Piratas the Agien</u>
O que é que te faz sentir mais motivado na disciplina de Classe de Conjunto?
<input type="checkbox"/> O prazer de tocar <input type="checkbox"/> O Repertório <input checked="" type="checkbox"/> Ser uma aula de grupo <input type="checkbox"/> Outro : _____



PARTE II – As aulas de Classe de Conjunto

Assinala com uma cruz a tua opinião.

	Sempre	Quase sempre	Às vezes	Nunca
Gosto da disciplina	X			
A aula é interessante	X			
Gosto da forma como o professor dá a aula	X			
Gosto de tocar	X			
Gosto do meu instrumento	X			
Toco com energia e confiança		X		
Gosto de atuar em público		X		
Tenho uma boa <i>performance</i> quando atuo em público		X		
Estou satisfeito com os meus progressos		X		
Gosto das músicas que toco nas aulas		X		
Preparo as aulas em casa			X	
Consigo atingir os meus objetivos	X			
Tenho medo de errar	X			
Fico desmotivado se não atingir os meus objetivos	X			
Gosto de tocar em grupo		X		
Gosto de aprender pela primeira vez uma canção	X			
Gosto de tocar quando a canção já está <i>montada</i>	X			
Sou pontual nestas aulas de classe de conjunto			X	
Sou pontual nas restantes aulas			X	
Trago o material necessário para as aulas	X			
Tenho o material organizado no <i>portefólio</i>		X		
Tenho dificuldade em memorizar a melodia			X	
Tenho dificuldade em ler à primeira vista			X	
Tenho dificuldade em respirar corretamente			X	
Tenho dificuldade em manter a postura correta			X	
Tenho dificuldades ao nível da coordenação do corpo como instrumento, sempre que é necessário				X
Tenho dificuldade em estar concentrado e atento			X	
Tenho dificuldades no meu estudo			X	
Reconheço os meus erros	X			



Conservatório Superior de Música de Gaia

Mestrado em Ensino de Música, especialidade em Música de Conjunto – Francisco Manuel Faria Reis

EXECUÇÃO MUSICAL E MOVIMENTO – ELEMENTOS DA TEORIA DO MOVIMENTO DE RUDOLF
LABAN NO ENSINO DA MÚSICA EM CLASSES DE CONJUNTO

PARTE III– Audições e gravações feitas

Repertório escolhido para o Pós-Teste no Estágio Supervisionado:

- The Magic Flute KV 620 Overture (W.A. Mozart)

Classifica os seguintes parâmetros relativamente à segunda audição realizada em 28 de maio de 2019:

	Sim	Não
Achas que a Teoria do Movimento de R. Laban te influenciou na qualidade expressiva do som?	X	
Achas que os exercícios propostos por R. Laban ajudaram-te na compreensão estética das obras executadas?	X	
Achas que a assimilação dos fatores de movimento e esforço da Teoria de R. Laban ajudaram-te no teu envolvimento afetivo com a música	X	

Muito obrigada pela tua colaboração! ☺

Francisco Reis



2º INQUÉRITO

(maio 2019)

Responde de forma livre e sincera às perguntas que se seguem.

Garantimos o anonimato e os dados obtidos serão apenas utilizados para efeitos de investigação e analisados de uma forma global, não estando em causa qualquer tipo de avaliação.

As respostas serão dadas tendo em conta o teu percurso académico que vai desde outubro de 2018 a maio de 2019.

Idade:	<u>16</u>
Sexo:	<input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Grau de ensino que frequentas:	<u>6º</u>

PARTE I – A disciplina de Classe de Conjunto

Consideras a disciplina de Classe de Conjunto importante?
<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Consideras que o tempo destinado à aula é suficiente?
<input checked="" type="checkbox"/> Não, considero que a aula deveria ter mais tempo <input type="checkbox"/> Sim, considero o tempo da aula como suficiente
Indica duas das tuas músicas preferidas dentro do Repertório estudado até agora?
1 <u>Flauta mágica (Aventua)</u>
2 <u>Pirata Aguem</u>
O que é que te faz sentir mais motivado na disciplina de Classe de Conjunto?
<input type="checkbox"/> O prazer de tocar <input type="checkbox"/> O Repertório <input checked="" type="checkbox"/> Ser uma aula de grupo <input type="checkbox"/> Outro : _____



PARTE II – As aulas de Classe de Conjunto

Assinala com uma cruz a tua opinião.

	Sempre	Quase sempre	Às vezes	Nunca
Gosto da disciplina	×			
A aula é interessante		×		
Gosto da forma como o professor dá a aula	×			
Gosto de tocar	×			
Gosto do meu instrumento	×			
Toco com energia e confiança		×		
Gosto de atuar em público		×		
Tenho uma boa <i>performance</i> quando atuo em público		×		
Estou satisfeito com os meus progressos		×		
Gosto das músicas que toco nas aulas	×			
Preparo as aulas em casa		×		
Consigo atingir os meus objetivos		×		
Tenho medo de errar		×		
Fico desmotivado se não atingir os meus objetivos		×		
Gosto de tocar em grupo	×			
Gosto de aprender pela primeira vez uma canção		×		
Gosto de tocar quando a canção já está <i>montada</i>	×			
Sou pontual nestas aulas de classe de conjunto			×	
Sou pontual nas restantes aulas			×	
Trago o material necessário para as aulas		×		
Tenho o material organizado no <i>portefólio</i>			×	
Tenho dificuldade em memorizar a melodia				×
Tenho dificuldade em ler à primeira vista			×	
Tenho dificuldade em respirar corretamente			×	
Tenho dificuldade em manter a postura correta			×	
Tenho dificuldades ao nível da coordenação do corpo como instrumento, sempre que é necessário				×
Tenho dificuldade em estar concentrado e atento				×
Tenho dificuldades no meu estudo			×	
Reconheço os meus erros	×			



Conservatório Superior de Música de Gaia

Mestrado em Ensino de Música, especialidade em Música de Conjunto – Francisco Manuel Faria Reis

EXECUÇÃO MUSICAL E MOVIMENTO – ELEMENTOS DA TEORIA DO MOVIMENTO DE RUDOLF
LABAN NO ENSINO DA MÚSICA EM CLASSES DE CONJUNTO

PARTE III– Audições e gravações feitas

Repertório escolhido para o Pós-Teste no Estágio Supervisionado:

- The Magic Flute KV 620 Overture (W.A. Mozart)

Classifica os seguintes parâmetros relativamente à segunda audição realizada em 28 de maio de 2019:

	Sim	Não
Achas que a Teoria do Movimento de R. Laban te influenciou na qualidade expressiva do som?		×
Achas que os exercícios propostos por R. Laban ajudaram-te na compreensão estética das obras executadas?	×	
Achas que a assimilação dos fatores de movimento e esforço da Teoria de R. Laban ajudaram-te no teu envolvimento afetivo com a música?	×	

Muito obrigada pela tua colaboração! ☺

Francisco Reis



2º INQUÉRITO

(maio 2019)

Responde de forma livre e sincera às perguntas que se seguem.

Garantimos o anonimato e os dados obtidos serão apenas utilizados para efeitos de investigação e analisados de uma forma global, não estando em causa qualquer tipo de avaliação.

As respostas serão dadas tendo em conta o teu percurso académico que vai desde outubro de 2018 a maio de 2019.

Idade:	<u>17</u>
Sexo:	<input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino
Grau de ensino que frequentas:	<input type="text" value="8"/>

PARTE I – A disciplina de Classe de Conjunto

Consideras a disciplina de Classe de Conjunto importante?
<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Consideras que o tempo destinado à aula é suficiente?
<input checked="" type="checkbox"/> Não, considero que a aula deveria ter mais tempo <input type="checkbox"/> Sim, considero o tempo da aula como suficiente
Indica duas das tuas músicas preferidas dentro do Repertório estudado até agora?
1 <u>The magic flute, W. A. Mozart</u>
2 <u>Pirates of Agaveon</u>
O que é que te faz sentir mais motivado na disciplina de Classe de Conjunto?
<input checked="" type="checkbox"/> O prazer de tocar <input type="checkbox"/> O Repertório <input type="checkbox"/> Ser uma aula de grupo <input type="checkbox"/> Outro : _____



PARTE II – As aulas de Classe de Conjunto

Assinala com uma cruz a tua opinião.

	Sempre	Quase sempre	Às vezes	Nunca
Gosto da disciplina	X			
A aula é interessante	X			
Gosto da forma como o professor dá a aula	X			
Gosto de tocar		X		
Gosto do meu instrumento	X			
Toco com energia e confiança			X	
Gosto de atuar em público			X	
Tenho uma boa <i>performance</i> quando atuo em público			X	
Estou satisfeito com os meus progressos			X	
Gosto das músicas que toco nas aulas		X		
Preparo as aulas em casa			X	
Conseguo atingir os meus objetivos			X	
Tenho medo de errar	X			
Fico desmotivado se não atingir os meus objetivos	X			
Gosto de tocar em grupo	X			
Gosto de aprender pela primeira vez uma canção		X		
Gosto de tocar quando a canção já está <i>montada</i>	X			
Sou pontual nestas aulas de classe de conjunto			X	
Sou pontual nas restantes aulas			X	
Trago o material necessário para as aulas			X	
Tenho o material organizado no <i>portefólio</i>			X	
Tenho dificuldade em memorizar a melodia				X
Tenho dificuldade em ler à primeira vista			X	
Tenho dificuldade em respirar corretamente			X	
Tenho dificuldade em manter a postura correta			X	
Tenho dificuldades ao nível da coordenação do corpo como instrumento, sempre que é necessário			X	
Tenho dificuldade em estar concentrado e atento			X	
Tenho dificuldades no meu estudo			X	
Reconheço os meus erros		X		



Conservatório Superior de Música de Gaia

Mestrado em Ensino de Música, especialidade em Música de Conjunto – Francisco Manuel Faria Reis

EXECUÇÃO MUSICAL E MOVIMENTO – ELEMENTOS DA TEORIA DO MOVIMENTO DE RUDOLF LABAN NO ENSINO DA MÚSICA EM CLASSES DE CONJUNTO

PARTE III– Audições e gravações feitas

Repertório escolhido para o Pós-Teste no Estágio Supervisionado:

- The Magic Flute KV 620 Overture (W.A. Mozart)

Classifica os seguintes parâmetros relativamente à segunda audição realizada em 28 de maio de 2019:

	Sim	Não
Achas que a Teoria do Movimento de R. Laban te influenciou na qualidade expressiva do som?	X	
Achas que os exercícios propostos por R. Laban ajudaram-te na compreensão estética das obras executadas?	X	
Achas que a assimilação dos fatores de movimento e esforço da Teoria de R. Laban ajudaram-te no teu envolvimento afetivo com a música	X	

Muito obrigada pela tua colaboração! ☺

Francisco Reis